

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARY HELEN DOS SANTOS

**PERFIL E ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS: UM
ESTUDO APLICADO AO CORPO DISCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

CAXIAS DO SUL

2018

MARY HELEN DOS SANTOS

**PERFIL E ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS: UM
ESTUDO APLICADO AO CORPO DISCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Dr. Fernando Luís
Bertolla
Orientador TCC II: Profa. Dra. Marlei
Salete Mecca

CAXIAS DO SUL

2018

MARY HELEN DOS SANTOS

**PERFIL E ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS: UM
ESTUDO APLICADO AO CORPO DISCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Dr. Fernando Luís
Bertolla
Orientadora TCC II: Profa. Dra. Marlei
Salete Mecca

Aprovada em 27/11/2018

Banca Examinadora:

Presidente

Profa. Dra. Marlei Salete Mecca
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof. Ms. Luciani da Silva Muniz
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Ms. Joél Borges Domingues
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico esse trabalho a minha família, que com amor, permaneceu ao meu lado, compreendeu minha ausência e com paciência e carinho me incentivou a continuar.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Em especial aos meus orientadores Prof. Dr. Fernando Luís Bertolla e Profa. Dra. Marlei Salete Mecca, pela competência e orientação durante o desenvolvimento desta monografia.

Agradeço especialmente, ao meu esposo Bruno, por todo carinho e cuidado que teve com nosso filho Inácio, nos momentos em que precisei me ausentar para que este trabalho fosse concluído, e ainda assim me conferia palavras de incentivo e confiança nesse momento tão importante na minha vida.

Agradeço também ao meu filho Inácio, que mesmo sentindo minha ausência, ilumina e desperta em mim o desejo de buscar mais conhecimento.

Aos colegas e amigos que este curso me proporcionou encontrar, agradeço pela convivência e pelos conhecimentos compartilhados ao longo da trajetória acadêmica.

Agradeço de forma especial a Profa. Ms. Maria Salete Martins Goulart Denicol que foi para mim fonte de inspiração desde o início da graduação, ao Prof. Ms. Diego Bertollo que com dedicação se dispôs a me auxiliar na utilização do SPSS.

Por fim, além do agradecimento, deixo minha especial e mais profunda admiração a todos os professores do curso que tive a honra de conhecer, que foram muito importantes na minha vida acadêmica e com paixão contribuem para uma sociedade melhor, repassando seus conhecimentos, dividindo seu tempo e compartilhando suas vidas em favor da educação. A vocês, o meu mais sincero agradecimento.

Muito Obrigada!

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana. ”

Carl G. Jung

RESUMO

A educação no ensino superior deve proporcionar ao acadêmico uma formação cultural e humana que atenda ao perfil profissional exigido pelo cenário global, buscando conformidade às necessidades do mercado e dos próprios alunos. Nesse sentido esse trabalho foi desenvolvido com o objetivo de identificar o perfil e analisar as expectativas acadêmicas e profissionais dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul no campus sede. Para isso elaborou-se uma pesquisa bibliográfica e de levantamento de campo, onde os universitários responderam a um questionário adaptado da Dissertação de Fernandes (2013). O instrumento de pesquisa foi aplicado diretamente aos alunos em sala de aula. Para o tratamento dos dados foi utilizado o *software* SPSS, e as análises foram emitidas por meio do emprego da referência cruzada entre as variáveis. Os resultados indicaram como os alunos se distribuem de acordo com o nível de graduação, caracterizando que o perfil dos alunos é, em grande parte, composto por jovens, onde o gênero feminino prevalece. A pesquisa aplicada também identificou o perfil progresso do aluno, avaliou os motivos da escolha pelo curso, as áreas de atuação atual, as expectativas de atuação futura e a intenção do aluno em continuar os estudos depois de formado. Os resultados demonstram que a maioria dos acadêmicos trabalha ou estagia na área contábil e a ligação com o curso proporciona aos estudantes, oportunidades dentro do ambiente de trabalho. Além disso, o aumento da renda é proporcional ao nível de graduação que o aluno se encontra. Por fim o estudo conclui que a imagem da instituição de ensino perante a sociedade foi o fator que mais influenciou na escolha desta, ademais, a maioria dos estudantes está satisfeito com a graduação e suas percepções no decorrer da trajetória acadêmica foram modificadas de maneira positiva, evidenciando que o curso oferecido superou suas expectativas acadêmicas e profissionais. Certamente esse estudo contribui não somente para os acadêmicos, mas também para os alunos que almejam ingressar na graduação em Ciências Contábeis, bem como para a academia que poderá aprimorar seus serviços e oferecer aos alunos cursos de educação continuada, e especializações dentro das áreas onde existe maior interesse dos acadêmicos.

Palavras-chave: Ciências contábeis. Perfil. Estudantes. Ensino superior. Perspectivas.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Evolução de matrículas no ensino superior brasileiro de 2006 a 2016.35
- Figura 2: Cursos de Ciências Contábeis por unidade de federação.39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Conteúdos curriculares aplicados na prova do Enade 2018.	37
Quadro 2: Áreas de atuação do profissional contábil	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Total de cursos de Ciências Contábeis do Brasil por região	39
Tabela 2: Distribuição absoluta e percentual de estudantes de Ciências Contábeis participantes do Enade 2015 por categoria administrativa, segundo a grande região	40
Tabela 3: Total absoluto e percentual de cursos de Ciências Contábeis por categoria administrativa, segundo a grande região e o conceito Enade	40
Tabela 4: Cursos de Ciências Contábeis no Brasil e no RS e conceitos do Enade ..	42
Tabela 5: Resultado final em nível nacional por edição do exame.....	46
Tabela 6: Profissionais Ativos absoluto e percentual nos Conselhos Regionais de Contabilidade.	49
Tabela 7: Nível de graduação dos acadêmicos.....	56
Tabela 8: Idade X Nível de graduação	57
Tabela 9: Gênero X Nível de graduação	58
Tabela 10: Instituição que o aluno cursou o ensino médio.....	58
Tabela 11: Possui curso pré-vestibular	59
Tabela 12: Possui curso técnico contábil	59
Tabela 13: Origem.....	59
Tabela 14: Possui outra graduação.....	60
Tabela 15: Profissão oferece maiores ofertas de emprego X Nível graduação	61
Tabela 16: Profissão permite atuar em diferentes áreas dentro da empresa X Nível de graduação	62
Tabela 17: O mercado profissional é promissor X Nível de graduação.....	63
Tabela 18: A profissão proporciona meu desenvolvimento pessoal X Nível de graduação.	63
Tabela 19: A profissão proporciona maior remuneração comparado a outras profissões X Nível de graduação.....	64
Tabela 20: Complemento formação X Nível graduação	64
Tabela 21: Posuo inclinação e talento X Nível de graduação.....	65
Tabela 22: A profissão contribui nas mudanças sociais X Nível de graduação	65
Tabela 23: Acho que o curso é fácil de passar no vestibular X Nível de graduação .	66
Tabela 24: Identifico-me com a profissão X Nível de graduação	66
Tabela 25: A profissão tem reconhecimento social X Nível de graduação.....	67

Tabela 26: Influência familiar X Nível de graduação.	67
Tabela 27: Habilidades com matemática e números X Nível de graduação.	68
Tabela 28: Mercado de trabalho não está saturado X Nível de graduação.....	69
Tabela 29: Não consegui entrar no curso desejado X Nível graduação.....	69
Tabela 30: Pessoa próxima possui escritório contábil X Nível de graduação.	70
Tabela 31: Influência de pessoa que trabalha na área X Nível de graduação	70
Tabela 32: Fontes de Informação do aluno.....	71
Tabela 33: Renda mensal X Nível de graduação	72
Tabela 34: Situação profissional atual X Nível de graduação	73
Tabela 35: Interesse em trabalhar na área contábil X Nível de graduação	73
Tabela 36: Área de atuação profissional atual X Nível de graduação	74
Tabela 37: Área de atuação profissional atual X Situação profissional atual	75
Tabela 38: Ingresso na área contábil X Nível de graduação	76
Tabela 39: Oportunidade profissional por cursar Contabilidade X Nível de graduação	76
Tabela 40: Oportunidade profissional por cursar Contabilidade X Momento começou a trabalhar na área.....	77
Tabela 41: Oportunidade profissional por cursar Contabilidade X Situação profissional atual.	77
Tabela 42: Expectativa de atuação futura X Gênero.....	78
Tabela 43: Expectativa de atuação futura X Nível de graduação.....	79
Tabela 44: Pretende realizar a prova Exame Suficiência X Nível de Graduação.....	80
Tabela 45: Fator de escolha pela Universidade de Caxias do Sul	81
Tabela 46: Pretende dar continuidade aos estudos depois de formado.....	81
Tabela 47: Grau de satisfação com o curso oferecido X Mudança de percepção ao longo do curso.....	82

LISTA DE ABREVIATURAS

Art.	artigo
Dr.	Doutor
et al.	e outros
Esp.	especialista
Ms.	mestre
n.	número
p.	página
prof.	professor
v.	volume

LISTA DE SIGLAS

AC	Acre
AL	Alagoas
AM	Amazonas
AP	Amapá
BA	Bahia
BR	Brasil
CE	Ceará
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CFE	Conselho Federal de Educação
CO	Centro-Oeste
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CRCRS	Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DAES	Diretoria de Avaliação do Ensino Superior
DF	Distrito Federal
ECD	Escrituração Contábil Digital
EFD	Escrituração Fiscal Digital
Eireli	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ES	Espírito Santo
FDA	Faculdade Dom Alberto
FDB	Faculdade Dom Bosco
GO	Goiás
IASB	<i>International Accounting Standards Board</i>
IBC	Instituto Brasileiro de Contabilidade
ICES	Instituição Comunitária de Educação Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
IFRS	<i>International Financial Reporting Standard</i>
INEP Teixeira	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MA	Maranhão
MEC	Ministério da Educação
MEI	Microempreendedor Individual
MG	Minas Gerais
MS	Mato Grosso do Sul
MT	Mato Grosso
NAF	Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal
NE	Nordeste
NO	Norte
PA	Pará
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
PI	Piauí
PR	Paraná
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
RO	Rondônia
RR	Roraima
RS	Rio Grande do Sul
SC	Sem Conceito
SC	Santa Catarina
SE	Sudeste
SE	Sergipe
SP	São Paulo
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TO	Tocantins
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
Ulbra	Universidade Luterana do Brasil
Unisc	Universidade de Santa Cruz do Sul
UPF	Universidade de Passo Fundo
URI	Universidade Regional Integrada

USP

Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	17
1.2	TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA	18
1.3	PROPOSIÇÕES	19
1.4	OBJETIVOS	21
1.4.1	Objetivo geral	21
1.4.2	Objetivos específicos	21
1.5	ESTRUTURA DO ESTUDO	21
2	REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	23
2.2	BREVE HISTÓRIA DA CONTABILIDADE	25
2.3	FORMAÇÃO ACADÊMICA	30
2.4	PROFISSÃO CONTÁBIL	44
2.5	PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE	47
3	METODOLOGIA	51
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	51
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	52
4	ESTUDO	54
4.1	APRESENTAÇÃO	54
4.2	COLETA DE DADOS	55
4.3	ANÁLISE DA POPULAÇÃO PESQUISADA	56
4.3.1	Perfil Progresso	58
4.3.2	Os motivos que levam o aluno a escolher cursar Ciências Contábeis	60
4.3.3	Fontes de Informação do aluno	71
4.3.4	Situação profissional atual dos acadêmicos	72
4.3.5	Área pretendida e expectativa de atuação futura	78
4.3.6	Satisfação pelo curso escolhido	80
4.4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	84

4.5	PROPOSIÇÕES X ACHADOS DA PESQUISA.....	88
5	CONCLUSÃO	90
	REFERÊNCIAS.....	93
	LISTA DE APÊNDICES	97
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS	98

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

A contabilidade presencia um período de reorganização, proveniente das novas necessidades empresariais e considerando tais mudanças, o mercado de trabalho exige profissionais que se destaquem e possuam capacidade de suprir essas deficiências de conhecimento. Nesse contexto é importante que as instituições de ensino superior, tenham condições de transformar alunos em profissionais qualificados para suprir as exigências impostas pelo cenário global.

Além disso, o cenário educacional compreende um considerável aumento no surgimento de instituições de ensino superior gerando uma grande oferta nos cursos de graduação, e para o indivíduo que está ingressando no ensino superior, a escolha do curso e da instituição acadêmica poderá lhe garantir (ou não) a conquista profissional almejada para o futuro.

Por sua vez, os alunos ingressam na vida acadêmica superior com muitas dúvidas e expectativas, que podem não traduzir a realidade, e quando a expectativa gerada é maior do que a realidade o resultado são alunos insatisfeitos e futuramente profissionais incapazes e desqualificados.

Nesse sentido a necessidade de formar profissionais em conformidade às exigências do mercado, segundo Fernandes (2013), tem motivado a preocupação com o perfil dos graduados em contabilidade, ocasionando movimentos em favor de mudanças, a fim de corrigir as deficiências dos cursos ofertados pelas instituições de ensino superior, alinhando seu currículo às imposições do mundo de trabalho e dos próprios alunos, graduando então, profissionais conscientes de seu papel perante a sociedade.

Em consonância, Silva (2016), salienta que verificar se as expectativas acadêmicas e profissionais dos estudantes estão sendo alcançadas no decorrer do curso é um fator necessário para o alcance do sucesso pessoal ou profissional do graduando, além de garantir a instituição acadêmica a excelência de seus objetivos.

Ao mesmo tempo, a identificação das expectativas dos alunos do Curso de Ciências Contábeis segundo Silva (2016, p. 16), “permite que coordenadores, professores e classe de entidade profissional criem ferramentas que contribuam na formação acadêmica e profissional dos futuros profissionais da Contabilidade”.

Em outras palavras, Fernandes (2013) considera que a percepção do que os futuros egressos valorizam na prestação de serviço educacional, faz com que as instituições de ensino superior, busquem um processo receptivo e, conseqüentemente, adaptativo a essa nova realidade.

Neste contexto, quando o aluno opta por uma instituição de ensino superior, ele está em busca de uma formação que lhe promova conhecimento técnico, científico e social, sendo necessário que a primazia da instituição reflita a expectativa do aluno.

Logo, a escolha deste tema surge da necessidade de conhecer a origem acadêmica e identificar o perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis, além de, compreender suas motivações pessoais e verificar suas expectativas tanto acadêmicas quanto profissionais, investigando se ao final da graduação a expectativa inicial foi alcançada, e por essa razão foi desenvolvida essa pesquisa para elucidar tais questões.

Com a identificação do perfil dos estudantes a academia poderá aprimorar o serviço oferecido, gerando profissionais capacitados a enfrentar as exigências do mercado de trabalho, diminuindo a concorrência e aproximando a relação entre as características do curso e a profissão escolhida da realidade, proporcionando que as expectativas geradas no início do curso continuem ao final da graduação e o sucesso profissional seja alcançado, justificando assim o objeto deste estudo.

Na mesma medida, identificar as expectativas poderá colaborar para conhecer os anseios em relação as áreas profissionais onde existe maior pretensão por especializações, cursos de educação continuada, além de, nortear os acadêmicos do curso sobre as áreas que mais demandam mão de obra contábil e também aquelas áreas onde a carência profissional predomine.

Os futuros ingressantes também poderão se beneficiar desse estudo para decidir se o curso e a instituição de ensino superior em questão condizem com a perspectiva idealizada.

1.2 TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

O mercado de trabalho está em constante procura por profissionais capacitados e ambiciosos, nesse contexto observa-se que existe uma grande concorrência entre as instituições de ensino que oferecem muitos cursos de

graduação, a fim de qualificar e preparar a sociedade para preenchimento de tais cargos de trabalho.

Os indivíduos que optam por investir na profissionalização através da graduação no curso de Ciências Contábeis, passam por um processo de decisão, onde além do curso precisam usar critérios para definir a instituição acadêmica que irá lhe fornecer o conhecimento e por consequência de seu desempenho garantirá a este o tão esperado diploma.

Pensando nisso este trabalho teve o intuito de identificar o perfil dos estudantes que optam pelo curso de Ciências Contábeis e avaliar seu histórico pregresso, econômico e social, bem como suas características e motivações pessoais, e ainda analisar suas expectativas acadêmicas e profissionais, para então verificar se estas foram alcançadas, superadas ou não atingidas.

Diante do exposto, têm-se o seguinte questionamento: Qual o perfil do corpo discente do curso de Ciências Contábeis e suas expectativas acadêmicas/profissionais?

A questão de pesquisa, também identificou as razões que colaboraram para que esses alunos escolhessem o curso de Ciências Contábeis e suas expectativas acadêmicas em relação ao curso e a instituição, verificando também se os alunos no início do curso e no final do curso compartilham das mesmas perspectivas.

Do mesmo modo, examinou-se a situação profissional atual e suas perspectivas de atuação profissional e especializações. Em seguida foram identificadas se as expectativas profissionais almejadas pelos alunos traduzem a realidade e relacionadas as áreas de interesse para atuação futura.

E por fim, foi verificado se as proposições apresentadas foram confirmadas ou invalidadas.

1.3 PROPOSIÇÕES

Proposições, de acordo com Beuren (2008) e Michel (2015), são possibilidades de resposta que são testadas, mediante uma sentença declarativa que admita apenas dois valores lógicos possíveis: verdadeiro ou falso, com o propósito de rejeitar ou comprovar sua veracidade.

Com o intuito de atingir os objetivos propostos neste estudo foram consideradas cinco proposições, Michel (2015), explica que pesquisas onde se

busca opinião da amostra sobre atitudes e valores, as proposições associam respostas a comportamentos, permitindo assim, traçar o perfil do grupo estudado.

O primeiro objetivo é analisar a vida pregressa do aluno. Ao analisar a vida pregressa dos alunos, Fernandes (2013) conclui que 73% dos alunos pesquisados cursaram o ensino médio público, enquanto 27% da amostra cursou o ensino médio particular. Portanto a primeira proposição a ser apresentada é:

P1: Os alunos do curso de Ciências Contábeis em sua maioria cursaram o ensino médio oferecido pela rede pública.

O segundo objetivo é verificar os motivos que levam o aluno escolher cursar Ciências Contábeis. De acordo com o estudo de Fernandes (2013), dentre uma lista de motivos que poderiam ter levado o estudante a escolher cursar o curso de Ciências Contábeis, a maior frequência obtida estava relacionada com a possibilidade de a profissão contábil oferecer oportunidades de emprego para o futuro contador. Neste aspecto a segunda proposição a ser verificada é:

P2: O motivo que levou os alunos a optarem pelo curso de contabilidade se dá por a profissão contábil oferecer maiores ofertas de emprego.

O terceiro objetivo é compreender quais as fontes de informação do aluno. Na busca de compreender o universo desse aluno antes de ingressar no ensino superior, a pesquisa de Fernandes (2013), fez questionamentos sobre onde esse aluno costuma informar-se para definir sua escolha profissional, dentre uma lista de opções verificou-se que a maioria dos alunos tem interesse em cursar Ciências Contábeis por experiências profissionais adquiridas, logo a terceira proposição é:

P3: O interesse por cursar Ciências Contábeis está relacionado a informações adquiridas através de experiências de trabalho.

O quarto objetivo busca verificar qual a situação profissional atual do universitário. Nesse contexto Fernandes (2013), observou que a maioria dos alunos já está no mercado de trabalho, porém “atua em outras que não a contábil”. Desta forma a quarta proposição a se verificar é:

P4: Os estudantes de Ciências Contábeis atuam no mercado de trabalho em outras áreas que não a contábil.

O quinto objetivo é investigar a expectativa de atuação futura. Com base no estudo de Fernandes (2013), em relação a expectativa de atuação profissional dos alunos pesquisados, verificou-se que uma grande preferência de ingresso na

carreira pública, onde os alunos pretendem fazer concurso para a área contábil. Sendo assim a quinta proposição a ser apresentada é:

P5: Os alunos de Ciências Contábeis têm interesse futuro em ingressar na carreira pública através de concursos na área contábil.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Este trabalho traz como objetivo geral identificar o perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul - Campus sede e analisar suas expectativas acadêmicas e profissionais.

1.4.2 Objetivos específicos

- Realizar o levantamento bibliográfico sobre o tema.
- Aplicar o questionário ao corpo discente do curso.
- Identificar o perfil dos respondentes.
- Analisar as expectativas acadêmicas e profissionais.

1.5 ESTRUTURA DO ESTUDO

Tendo como intuito a familiarização com o tema, e a adequada explanação do conteúdo, o presente estudo está dividido em cinco capítulos relacionados a seguir:

No primeiro capítulo apresentam-se a contextualização do estudo, o tema e a questão de pesquisa, as proposições, bem como os objetivos gerais e específicos e a estrutura do estudo.

No segundo capítulo está desenvolvido o referencial teórico, onde são apresentados com base na literatura os aspectos teóricos e históricos sobre a contabilidade, a formação acadêmica, a profissão contábil e o profissional da contabilidade. Este capítulo tem o objetivo de descrever sucintamente o objeto deste estudo e facilitar o entendimento sobre a ciência contábil .

No terceiro capítulo está descrita a metodologia científica utilizada para o desenvolvimento do estudo, onde evidencia-se o delineamento da pesquisa e os procedimentos de coleta e análise de dados, bem como a população/amostra pesquisadas.

No quarto capítulo encontram-se a apresentação da pesquisa, a análise e interpretação dos dados, onde evidencia-se o perfil do estudante universitário do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, bem como, as análises em torno das expectativas acadêmicas e profissionais e as constatações feitas a partir das proposições apresentadas para esse estudo.

Ao final, no quinto capítulo, constam as conclusões geradas a partir do estudo realizado. Com base nelas é possível constatar o perfil do corpo discente da Universidade de Caxias do Sul e suas expectativas acadêmicas e profissionais, além de, verificar as percepções dos estudantes em relação ao curso oferecido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A contabilidade é definida por Santos et al. (2014), como uma ciência factual social, pois, sua natureza social se preocupa com a forma pela qual os indivíduos ligados à área contábil, criam, modificam e interpretam os fenômenos contábeis, pois a informação repassada aos seus usuários deve representar a realidade e demonstrar suas causas determinantes e constitutivas.

De forma semelhante Ludícibus, Marion e Faria (2009), enfatizam que a contabilidade é evidenciada como uma ciência social aplicada, e não como uma ciência exata, mas sobretudo emprega o uso de métodos quantitativos como a matemática e a estatística, utilizando-as como ferramentas indispensáveis para sua aplicação, porém é a ação humana que gera e modifica os fenômenos patrimoniais.

Marion e Ludícibus (2011), complementam que a contabilidade é um forte mecanismo que auxilia os administradores no processo de tomada de decisões, pois é capaz de gerar relatórios que compreendem registros em que os dados econômicos são registrados, sumarizados e mensurados monetariamente.

O contador, em concordância com Marion e Ludícibus (2011), tem como principal função produzir informações pertinentes aos usuários da contabilidade, possibilitando que a tomada de decisão seja a mais satisfatória para o usuário, porém, ressalta que no Brasil em alguns segmentos econômicos, a função do contador está voltada apenas para atender as exigências do fisco, são exemplo disso as pequenas empresas.

Cabe ainda ressaltar que o objeto da contabilidade de acordo com Ribeiro (2013) é o patrimônio das entidades econômico-administrativas, e seu objetivo visa através do fornecimento de informações de natureza econômico e financeira estudar e controlar as variações e o patrimônio, protegendo assim os propósitos de seus usuários.

Em outras palavras Dantas (2015), expõe que o objetivo da contabilidade é fornecer as informações necessárias para a que a administração possa tomar as decisões acertadas, acompanhando os resultados e controlando o patrimônio da entidade.

Relacionado a isso Marion (2009, p. 37), define como patrimônio “o conjunto de bens pertencente a uma pessoa ou a uma empresa”, incluindo os bens e direitos (a receber) e as obrigações referentes aos bens e direitos (a serem pagas), pertencentes a uma pessoa ou empresa.

Ainda, referente ao patrimônio, Ribeiro (2013, p. 4) explica:

A contabilidade estuda o patrimônio nos seus aspectos qualitativos e quantitativos. O aspecto qualitativo refere-se a expressão dos componentes patrimoniais segundo a natureza de cada um. [...] O aspecto quantitativo refere-se à expressão dos componentes patrimoniais em termos monetários.

O autor ainda faz compreender que são usuários da contabilidade todas as pessoas físicas ou jurídicas que tenham interesse na avaliação direta ou indiretamente do desenvolvimento da entidade, como titulares, sócios ou acionistas, administradores, governo, fornecedores, clientes, investidores, bancos, entre outros (RIBEIRO, 2013).

Toigo (2008), complementa frisando que a contabilidade vem se adaptando às condições econômicas impostas, e com o auxílio da administração, economia e informática consegue fornecer informações contábeis cada vez mais eficazes para as tomadas de decisão ou para reparar interferências capazes de prejudicar os interesses econômicos da entidade.

Todavia, Toigo (2008, p. 27), esclarece que as informações contábeis são formadas por um conjunto de dados relevantes que analisados “servem para reduzir incertezas ou suscitar questionamentos”.

Por isso é fundamental que as informações contábeis sejam formuladas considerando algumas características, assim elencadas, conforme Toigo (2008, p. 27):

utilidade – a informação contábil deve possibilitar compreensão sobre o objeto em análise; deve auxiliar no entendimento de eventos passados; deve assegurar a realização de eventos no presente e deve ser útil para a tomada de decisões.

segurança – traduz o entendimento de que os dados contábeis foram ordenados de forma a demonstrar o que se pretende, com isenção de erros, e com bases em documentos idôneos. A segurança baseia-se na premissa de que os dados contábeis tornar-se-ão informações relevantes, por meio dos princípios que norteiam o estudo do patrimônio e das normas de Contabilidade;

qualidade para análise – a informação contábil deve proporcionar ao usuário condições de identificar as semelhanças e diferenças entre dois conjuntos econômicos. Isso pressupõe a uniformidade de procedimentos – para fatos iguais procedimentos iguais; - períodos idênticos – tempo decorrido igual para os dois conjuntos; e transações compatíveis – comparação de eventos econômicos que se reportem ao mesmo objeto.

materialidade – a informação contábil se realizada como matéria, por ser relevante e por expressar, através de demonstrações, a avaliação dos componentes do patrimônio e descreverem sua real posição.

Em detrimento disso, é explícito dizer que todos os autores referem e compreendem a importância da Contabilidade como ciência essencial e primordial para a sociedade, avaliando as situações financeiras e econômicas das entidades públicas ou privadas e com ou sem fins lucrativos.

2.2 BREVE HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

A origem da contabilidade, segundo Santos (2006) nasceu quando o homem começou a fixar moradia e abandonar a vida nômade, ou seja, a partir do momento que o homem sente a necessidade de um meio de vida mais seguro, surge o desejo de saber quanto e qual o valor das coisas que possui para, com essas informações planejar e negociar melhor suas trocas. Neste momento surgem os rudimentos da contabilidade, isto é, os primeiros registros de medição e controle daquela época.

Toigo (2008) comenta que não se pode afirmar com certeza, em que momento e de que forma surgiu a contabilidade, mas relata que em todas as investigações que evidenciaram a atividade econômica dos povos, foram encontradas evidências sobre o controle de operações econômicas e existência de bens patrimoniais.

Porém, o marco da contabilidade moderna se dá em 1494, devido a publicação do livro *Summa de arithmetica, geométrica, proportioni et proportionalitá*, escrito pelo frei franciscano Luca Paccioli, apesar deste livro ser um tratado sobre matemática, nele continha uma sessão chamada *Particularis de computis et scripturis*, nessa sessão continha “o sistema de escrituração revolucionário, conhecido como *partidas dobradas*” SANTOS (2006, p. 4).

O método das partidas dobradas consiste na escrituração dos acontecimentos contábeis, colocados simultaneamente como uma obrigação de um lado e um direito de outro. A soma de todas as obrigações

será sempre igual à soma de todos dos direitos. Essa é a base da contabilidade até os dias de hoje (SANTOS, 2006, p. 4).

Segundo Schmidt (2000, p. 27), “o sistema de partidas dobradas foi a resposta dada pela contabilidade aos novos e complexos problemas enfrentados pelos novos homens de negócios”.

Embora Paccioli tenha sido o primeiro autor a publicar sobre o método, outros registros foram encontrados nas regiões de *Florença*, na Itália e na região de *Champagne*, na França com datas de 1299 e 1300, além disso indícios revelam que outras localidades já se utilizavam do sistema contábil de partidas dobradas, a fim de, superar obstáculos criados pelas “novas condições econômicas, sociais e culturais vividas por essas regiões” (SANTOS et al., 2011, p. 13).

Apesar de não ser abordado e conceituado neste estudo, com o intuito de conhecimento é necessário referir que muitas escolas ou doutrinas contábeis surgiram e contribuíram para a evolução histórica da contabilidade. Colaborando com essa observação, Eckert (2011, p. 43) em sua obra, lista e descreve as principais escolas de pensamento contábil e relata que mesmo com distintos delineamentos “todas trouxeram avanços no estudo da ciência contábil”. Eckert (2011, p. 44) ainda comenta:

... as principais escolas ou doutrinas do pensamento contábil no decorrer da evolução histórica da contabilidade foram o pseudopersonalismo, o contismo, o materialismo substancial, o personalismo, o controlismo, o aziendalismo, o reditualismo, o patrimonialismo, o universalismo e, mais recentemente, o neopatrimonialismo.

E complementa pronunciando que “a não citação de outras escolas que porventura tenham existido não significa que não tenham contribuído com essa evolução” (ECKERT, 2011, p. 44).

Embora não excetuando a importância das doutrinas e escolas mencionadas o estudo em questão fará referência a contabilidade e sua história no Brasil.

Em detrimento disso, Sá (2008), narra que no Brasil, Pero Vaz de Caminha foi o primeiro contador estrangeiro que aqui aportou, trazido por Cabral durante sua expedição marítima.

Naquela época havia pouco mais de cinco anos desde a publicação do método das partidas dobradas, porém a evolução contábil já tinha vivenciado grande

aperfeiçoamento do processo, desta forma, Sá (2008) infere que a cultura contábil brasileira, tem seu início importando o conhecimento da escola italiana, já que os italianos eram considerados os melhores contadores da época e os lusitanos além de absorver seu pensamento também importavam técnicos da área, e do mesmo modo, Pero Vaz de Caminha seguia a tendência de sua época.

Colaborando com pensamento de Sá (2008), Eckert (2011, p. 70) disserta que as “discussões em torno das escolas reditualista, patrimonialista, contista e materialista foram quase tão intensas aqui quanto na Itália”, e relata que foi a escola italiana a principal inspiradora para o incremento da contabilidade no Brasil.

Porém o primeiro contador nomeado para o Brasil foi Gaspar Lamego, intitulado por carta de Dom João III como Contador Geral da Casa Real em 1549, e Bastião de Almeida qualificado como Guarda-Livros das casas da Fazenda, Contos e Alfandega, todos provenientes de Portugal, de acordo com Sá (2008).

Em 1850, com a geração da Lei Comercial foi dado início ao desenvolvimento do mercado de trabalho do contabilista no Brasil onde foi estabelecida a partir do Código Comercial a obrigatoriedade de “seguir uma ordem uniforme de contabilidade” para as empresas, mesmo o código não obrigando que o trabalho fosse executado por um contador e só exigisse sua assinatura, as prescrições legais determinavam a elaboração da escrituração contábil e levantamento de balanço, sendo indispensável conhecimento específico da área, nesse caso tornou-se imprescindível recorrer a quem “estivesse habilitado a cumprir as formalidades técnicas estabelecidas” (SÁ, 2008, p. 58 - 59).

No ano de 1860, com a intenção de corrigir alguns pontos do código comercial, como determinar a obrigatoriedade da publicação e entrega ao Governo das demonstrações bem como estabelecer seus modelos e prazos, é promulgada a Lei Imperial 1.083, considerada a primeira Lei das Sociedades por Ações (SANTOS et al., 2011).

Contudo, somente em 1931 por meio do decreto 20.158, a profissão do contador é regulamentada e o ensino comercial organizado. Em seguida foi instituída em 1940, através do decreto Lei 2.627 a segunda Lei das Sociedades por Ações que tratou de determinar procedimentos para a contabilidade brasileira, que naquela época estabeleceu “regras para avaliação de ativos, apuração e distribuição de lucros, criação de reservas e padrões para a publicação do balanço e da demonstração de lucros e perdas” (SANTOS et al., 2011, p. 140).

Com o intuito de fiscalizar e organizar a classe contábil, surge em 1946 o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Contabilidade, disposto pelo Decreto-Lei 9.295 que tratou também de definir as atribuições profissionais do Contador e Guarda-Livros (CFC, 2018) e (SANTOS et al., 2011).

Em detrimento disso, em 1958, a Lei 3.384, dispõe que os profissionais habilitados como guarda livros e os técnicos em contabilidade, passam a integrar a categoria profissional de técnicos em contabilidade (BRASIL, 1958).

Traduzindo a evolução contábil, em 1976, é decretada a Lei 6.404, chamada de Lei das Sociedades Anônimas, que altera de forma significativa a estrutura contábil existente, até então (SANTOS et al., 2011).

Santos et al. (2011, p. 141) também considera que:

Já na década de 2.000, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM elaborou um Anteprojeto de Lei para reforma da Lei das Sociedades por Ações (Lei 6.404/76) com a finalidade de modernizar e harmonizar a lei societária em vigor com melhores práticas contábeis internacionais, visando à inserção do Brasil no atual contexto de globalização econômica.

Por conseguinte, Fernandes (2013), destaca que devido ao crescimento econômico no século XXI, é necessário compreender a necessidade de equiparar o Brasil às práticas contábeis internacionais através da convergência contábil com as *International Financial Reporting Standard* (IFRS), explicando rapidamente, as IFRS são normas emitidas pelo Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade (*International Accounting Standards Board* – IASB).

Com a necessidade de acompanhar as exigências globais, em 2005 foi criado o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), conforme Fernandes (2013) e CPC (2018).

O Comitê surge a partir da necessidade de convergência internacional das normas contábeis, a fim de, centralizar a emissão dessas normas, além de representar e envolver as instituições nacionais interessadas em eventos internacionais.

Em relação a sua criação e objetivo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2018) estabelece:

Criado pela Resolução CFC 1.055/05, o CPC tem como objetivo "o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos

de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais".

Especificamente, os pronunciamentos, interpretações, orientações, revisões, aprovações, publicações e contribuições, bem como, sua resolução, regimento e outras disposições, podem ser facilmente acessados através do site cpc.org.br.

Dando sequência ao aperfeiçoamento contábil no Brasil, com o intuito de buscar a aproximação aos padrões contábeis internacionais surgem as leis 11.638 de 2007 e a Lei 11.941 de 2009, responsáveis por alterar, revogar e introduzir novos dispositivos contábeis e fiscais à Lei das Sociedades por Ações (Lei 6.404/76), recepcionando a transparência internacional de regras e informações contábeis (LONGO, 2011).

Além disso, Longo (2011), discorre que a introdução da Lei 11.638 alinhou os processos contábeis brasileiros as Normas Internacionais de Contabilidade, atualizando a contabilidade brasileira ao novo mundo de negócios global.

Outro significativo acontecimento na contabilidade brasileira também aconteceu em 2007, instituído pelo Decreto 6.022, surge o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped), considerado um importante avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes, integrando a administração tributária nas três governamentais: federal, estadual e municipal (SPED, 2018).

Conforme o site Sped (2018), cabe ressaltar que dentre os principais objetivos do Sped se destacam:

Promover a integração dos fiscos, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais.

Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes, com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores.

Tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica.

Não obstante, a regulamentação da profissão contábil também sofre alterações, Santos et al. (2011, p. 141) relata que: “no ano de 2010, foi publicada a Lei 12.249 que, entre outras providências, altera o Decreto-Lei 9.295/46, que regulamenta a profissão contábil no território nacional”.

Nessas condições, Fernandes (2013) considera que as mudanças nas legislações exigem uma maior demanda por profissionais capacitados, implicando que o profissional contábil se reinvente e absorva novos conhecimentos, enriquecendo a profissão a serviço da sociedade, assim a autora expõe que hipoteticamente a profissão esteja em alta, considerando que os profissionais não sejam suficientes para amparar as diligências atuais.

2.3 FORMAÇÃO ACADÊMICA

Elucidando o aspecto histórico do ensino da contabilidade no Brasil, Sá (2008), narra que apenas em 1905 ocorreu a primeira concessão oficial do ensino contábil, onde através do decreto 1.339 de 9 de janeiro de 1905, foi oficializada a Academia de Comércio do Rio de Janeiro (fundada em 1902), e a Escola Prática de Comércio de São Paulo (conhecida hoje como Escola de Comércio Álvares Penteado) e tratou de instituir “um” curso superior que habilitava os profissionais a assumirem atividades ligadas a cargos públicos, companhias de seguro e grandes empresas comerciais, englobando nesse contexto os “contadores” da época.

O Centro de Memória Virtual do CRCRS conforme Rodrigues (2018), explica que decreto lei 1.339, reconheceu com caráter oficial os diplomas conferidos pela Academia de Comércio, entretanto a “academia” deveria manter dois cursos:

- um geral, habilitando para o exercício das funções de Guarda-Livros, perito judicial e empregos de Fazenda (Tesouro Nacional)
- e outro superior, habilitando mais para os cargos de agentes consulares, funcionários do Ministério das Relações Exteriores, atuários das companhias de seguros e chefes de contabilidade de estabelecimentos bancários e grandes empresas comerciais (RODRIGUES, 2018).

Evidentemente Sá (2008), conta que, a falta de um plano de diretrizes e bases educacionais dificultava a questão educacional daquela época, mesmo assim em 1908 a 1914 foi criado um curso superior de Ciências Contábeis em São Paulo e

em 1925 o Instituto Brasileiro de Contabilidade (IBC) inaugurou também um curso superior.

Porém, na década de 30 as instituições já haviam se propagado para outras regiões do Brasil. Nessa época os cursos contábeis existentes eram tratados como ramificação das ciências econômicas (SÁ, 2008).

Essa condição revela que o Curso de Contador até 1945, de acordo com o Centro de Memória Virtual do CRCRS, era tratado como curso de nível médio, chamado curso secundário naquela época que em nível de hierarquia até 1940 só dava acesso às Faculdades de Ciências Econômicas.

Em seu estudo, Valeretto (2010), menciona que a carência de profissionais da contabilidade urge em meados dos anos 40, justificada pelo início do aquecimento econômico brasileiro, condição que colaboraria para o ensino deste ofício, com o propósito de capacitar bons profissionais por intermédio do ensino superior, já que o ensino médio não supria os requisitos para uma formação qualificada.

Portanto, a regulamentação do ensino comercial, surge no ano de 1943, através do Decreto 1.641, exigindo novas estruturas de ensino, específico para moldes universitários (SÁ, 2008).

Desta maneira, com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP em 1946, e o advindo da “regulamentação gerada pelo Decreto 9295/46 surgiram oficialmente os bacharéis em Ciências Contábeis”, e as Faculdades começaram a desenvolver-se de forma diferente e realmente qualificadas, entretanto, mesmo depois desta regulamentação o curso de Ciências Contábeis ainda era adjunto ao curso de Ciências Atuarias (SÁ, 2008, p. 110).

Eckert (2011), revela que a instalação em 1946, do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, foi responsável pelo advento efetivo do primeiro núcleo de pesquisas contábil, sustentado por docentes que se doavam em tempo integral ao ensino e à pesquisa que, utilizando-se dos moldes norte-americanos, trabalhavam na produção de artigos científicos e teses acadêmicas supra valorizadas que contribuíram notoriamente para o desenvolvimento da contabilidade brasileira.

Embora até 1947 os formados pelas “Faculdades de Comércio”, recebessem o título de Contador, a partir de 1947 os diplomados por estas passaram a receber o diploma de Técnico de Contabilidade, passando a ser exclusividade das Faculdades

de Ciências Contábeis a emissão dos diplomas de “Bacharéis”, segmentado a classe em duas categorias: Técnico em Contabilidade e Contador (SÁ, 2008).

Finalmente Sá (2008), informa que em 1951 o curso de Ciências Contábeis tornou-se independente e Valeretto (2010), confirma que a promulgação da Lei 1.401 de 1951 foi responsável por desagregar os dois cursos, onde a partir de então, os formados seriam titulados como Bacharel em Ciências Contábeis e Bacharel em Atuariais respectivamente.

Anos depois, mais precisamente na década de 60 com o intuito de aprimorar o processo de ensino, mudanças nas diretrizes do ensino implicaram reformas na área dos cursos superiores de Contabilidade, relacionados com os currículos mínimos do curso (SÁ, 2008).

Em detrimento disso, Silva (2008, p. 23), conta que no início da década de 60, “o Brasil já possui mais de 20 universidades, compostas por um corpo de intelectuais, acadêmicos e cientistas”, responsáveis também pelos movimentos estudantis, que em busca de mudanças na educação se organizavam em associações.

Evidentemente, nas décadas de 60 a 70 os índices de universidades no Brasil continuaram a crescer, e em 1961 por meio da Lei 4.024 foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que promoveu também a descentralização do ensino superior e a criação do tão criticado e depois extinto Conselho Federal de Educação (CFE) (SILVA, 2008) e (PELEIAS et al., 2007).

Porém, a explosão do ensino superior relata Silva (2008, p. 24), surge a partir dos anos 90, onde verificou-se crescimento significativo do sistema e fez-se necessário o credenciamento de novas instituições, “motivando as instituições já existentes a abrirem mais cursos como forma de disputa no mercado existente”.

O Conselho Federal de Educação, no ano de 1992 promulgou algumas modificações relevantes oficializadas pela Resolução n. 03/92, considerando a associação de teoria e prática (SÁ, 2008).

Em concordância, Silva (2008), evidencia que esta resolução colaborou consideravelmente para o aperfeiçoamento do ensino contábil no Brasil, pois tratou de elaborar currículos plenos para o desenvolvimento do conhecimento teórico e prático, assegurando condições para o exercício da profissão com competência e

ética perante a sociedade, devido às atribuições específicas conferidas através da graduação.

Considerando o progresso na evolução do ensino brasileiro, Fernandes (2013), conclui que a partir dos anos 90, o Brasil passa a vivenciar uma nova fase de desenvolvimento no ensino superior, onde inúmeras instituições organizam-se para expandir a oferta de cursos e atender a demanda que deseja titulação.

Segundo Silva (2008) em 1996, o número de matrículas no ensino superior era em torno de 1.800.000 saltando para mais de 4.000.000 em 2004, motivados pela nova reforma da educação através da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996.

Contudo, em 1999, a Organização das Nações Unidas (ONU), reforçou tal reforma, ao admitir que deveria ser formulada uma linha geral de educação dos contadores (SÁ, 2008).

Em resumo ofereceu um currículo amplo e audacioso, detalhado em publicação de quase 100 páginas, considerando a realidade mundial, e reivindicando a necessidade de informações qualificadas, afirmando como importante a consultoria e assessoria às empresas por parte dos contadores, além de ressaltar que deveriam possuir visão além das fronteiras de seu país, enfatizando o valor do profissional da contabilidade como fundamental para o progresso econômico, social e político de qualquer nação (SÁ, 2008).

Em seguida destacou que as matérias educacionais de conhecimento específico, deveriam envolver as áreas de técnicas informativas, fluxos, custos, auditoria, análise, planejamento e modelos para decisão estratégica; em conformidade as áreas de ciências correlatas e gerais abrangeriam o Direito Comercial, Tributário e Civil, Economia Geral e de Mercados, Administração Geral e Financeira, Estatística, Matemática Geral e Financeira, Relações Humanas, Organização e Ética (SÁ, 2008, p. 114).

Porém, sete anos mais tarde, precisamente em 16 de dezembro de 2004, a Resolução 10 do Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, determinando, segundo Silva (2008), que cada IES deveria descrever por meio de projeto pedagógico, sua organização e componentes curriculares, perfil dos formandos em termos de competências e habilidades, além de sistemas de avaliação, estágio curricular supervisionado, atividades complementares, trabalho de

conclusão de curso e regime acadêmico de oferta. Sobretudo, essa é a resolução que tem validade atualmente.

Da mesma forma, CRCRS (2018) considera que:

Com a adoção, no Brasil, do sistema de crédito, o Conselho Federal de Educação, para todos os cursos do ensino superior, baixa um currículo mínimo para cada curso e aprova, para cada Centro, Instituto ou Faculdade que mantém esse curso, as disciplinas que completam os créditos atribuídos a cada um deles. Não há, assim, atualmente, no Brasil uniformidade de currículo para os Cursos de Ciências Contábeis (CRCRS, 2018).

Fazendo referência ainda à contextualização do ensino no Brasil, é importante evidenciar alguns órgãos responsáveis pela regulamentação atual e evolução do ensino no país, órgãos esses que fornecerão subsídios para o referencial teórico do estudo em questão. São eles:

- Ministério da Educação (MEC): órgão do governo federal que trata da política nacional de educação em nível geral; criado em 1930 era responsável também por outras áreas, a sigla MEC surgiu em 1953, contudo somente em 1995 a instituição passou a ser responsável apenas pela área da educação (MEC, 2018).

- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com a missão de formular e subsidiar políticas educacionais com a intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país; criado em 1937, no entanto a sigla INEP surgiu apenas em 1972; atualmente o Instituto avalia praticamente todos os níveis educacionais, através de levantamentos estatísticos; como base jurídica é sustentado por um conjunto de leis e decretos-lei que garantem sua atuação e deveres (INEP, 2015).

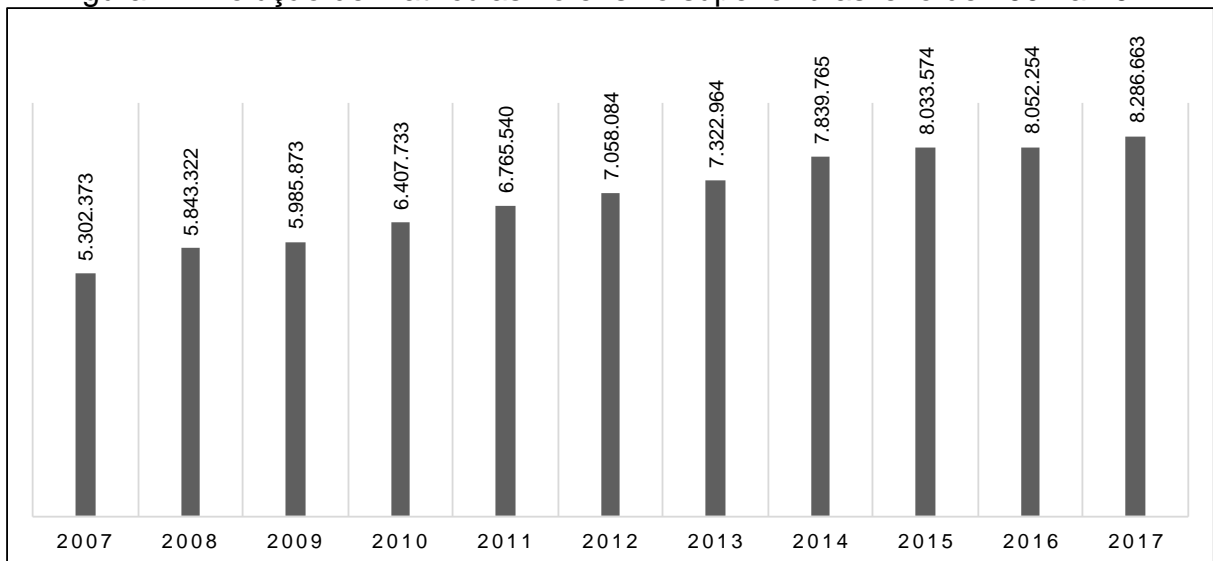
Anualmente é realizado pelo Mec/Inep, o Censo da Educação Superior, considerado o “instrumento de pesquisa mais completo do Brasil sobre as instituições de educação superior”, seu intuito é oferecer informações detalhadas sobre alunos, docentes e as instituições de educação superior, oferecendo esclarecimentos à sociedade em geral e à comunidade acadêmica (INEP, 2015).

De acordo com Fernandes (2013), a evolução no número de matrículas no ensino superior brasileiro demonstra a grande expansão do ensino superior ofertado,

proveniente da constante busca pela educação, originada em resposta à crescente demanda de qualificação profissional.

Em referência a isso, o Censo da Educação Superior 2017, confirma a constatação da autora, comprovando a evolução no número de matrículas no ensino superior brasileiro entre o período de 2007 e 2017, que pode ser verificado conforme Figura 1 (INEP, 2017).

Figura 1: Evolução de matrículas no ensino superior brasileiro de 2007 a 2017



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados do Censo Educação Superior 2017.

Contextualizando, pode-se observar, conforme os dados de Censo de Educação Superior de 2017, que entre 2007 e 2017, a matrícula na educação superior aumentou 64%, considerando 5.302.373 matrículas em 2007 e 8.286.663 matrículas em 2017; com uma média anual de 5% de crescimento, contudo em 2016 a variação positiva foi de apenas 0,2%, porém, em 2017 o índice retoma o crescimento em 2,8% (INEP, 2018).

Ainda, de acordo com o Inep (2018), os dados encontrados no Censo de Educação Superior de 2017, informam que a rede de educação brasileira conta com 2.448 instituições de ensino superior, ofertando aproximadamente 35.380 cursos de modo geral.

O aumento no número de instituições possibilitou que o curso de Ciências Contábeis tivesse também sua oferta aumentada, conforme o Censo 2017, o curso de Ciências Contábeis é oferecido em nível nacional por 1038 instituições de ensino superior, que ofertam 1370 cursos de graduação em contabilidade (INEP, 2018).

Além disso, o curso encontra-se entre os 10 maiores cursos de graduação em relação ao número de matrículas, de ingressantes e de concluintes (INEP, 2018).

Considerando apenas o número de matrículas, o curso de Ciências Contábeis, permaneceu na quarta posição nos anos de 2009 a 2015, abaixo somente dos cursos de Administração, Direito e Pedagogia, em 2016 ocupava o quinto lugar, entretanto, no ano de 2017 passou a ocupar o sétimo lugar, perdendo sua posição para os cursos de Engenharia Civil, Enfermagem e Psicologia, conforme dados do Censo 2017 (INEP, 2018).

Além disso, o Centro de Memória Virtual do CRCRS, informa que atualmente todas as Universidades Federais, Privadas e Faculdades Isoladas ou Federações de Faculdades, da iniciativa privada possuem Cursos de Ciências Contábeis (CRCRS, 2018).

Com o objetivo de aprimorar o ensino superior brasileiro e “conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo Brasil”, no ano de 2004, foi criado pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), conhecido hoje como um dos pilares de avaliação da educação superior (INEP, 2018).

O objetivo do Enade é avaliar e acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação; suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico da profissão escolhida, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento” (INEP, 2018).

De acordo com INEP (2018), as áreas de conhecimento avaliadas pelo Enade são definidas anualmente pelo Ministério da Educação, e a periodicidade de aplicação do Enade em cada área é trienal. Além disso, o Enade tem caráter curricular obrigatório, sendo condição indispensável à expedição do diploma pela Instituição de Educação Superior (IES) e estão habilitados a realizar a prova todos os estudantes ingressantes e concluintes dos cursos a serem avaliados, de acordo com o triênio vigente; respeitando a portaria e edital do ano que serão realizados; que poderá selecionar somente os ingressantes ou concluintes.

Ainda conforme o INEP (2018), o curso de Ciências Contábeis foi avaliado pelo Enade nos anos de 2006, 2009, 2012 e 2015 e respeitando a trienalidade será novamente avaliado em 2018, em prova aplicada no dia 25 de novembro, onde seus resultados serão publicados até o final do no ano seguinte.

Assim, os conteúdos curriculares da área de Ciências Contábeis que serão tomados na prova como componente específico do Enade 2018, podem ser observados conforme Quadro 1.

Quadro 1: Conteúdos curriculares aplicados na prova do Enade 2018.

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">1- Teoria da contabilidade;2- Contabilidade financeira e societária;3- Contabilidade gerencial e de custos;4- Controladoria;5- Sistemas de informações contábeis;6- Contabilidade aplicada ao setor público;7- Auditoria;8- Perícia e arbitragem;9- Análise de demonstrações contábeis;10- Administração financeira;11- Legislação societária e empresarial;12- Legislação fiscal e tributária;13- Legislação social e trabalhista;14- Métodos quantitativos aplicados à contabilidade;15- Noções atuariais; e16- Ética e legislação profissional. |
|---|

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados Enade 2018

Justificando a necessidade de avaliação do ensino ofertado pelas IES, Silva (2008), considera que o papel das instituições de ensino superior no âmbito social, tem como objetivo proporcionar ao aluno a preparação adequada no processo de construção do conhecimento, além disso a formulação de um modelo educacional deve acompanhar as necessidades profissionais impostas pelas novas estruturas da sociedade.

Nesse contexto, Silva (2008), questiona se a grande quantidade de instituições de ensino que oferecem o curso de Ciências Contábeis está entregando o aprendizado exigido pelo mercado de trabalho.

Lamentavelmente, faz-se necessário ressaltar que, junto com as oportunidades de educação, vieram também os ensinos de baixa qualidade. O número retrocitado de vagas ofertadas nas instituições de ensino, acima de 100.000, das quais 56.000 são preenchidas, acaba por representar uma ociosidade em torno de 44%. O atual número de instituições habilitadas a

ofertarem o curso superior de Ciências Contábeis, acima de 950, chama a atenção para questões de qualidade do ensino, dos processos seletivos, das metodologias de aprendizagem, entre outros problemas na educação em nível superior (SILVA, 2008, p. 35-36).

Tratando-se do Enade como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, todavia são demonstrados alguns resultados referentes ao Exame de 2015, já que este foi o último Exame com dados publicados, conforme consta no Relatório Síntese de Área do curso de Ciências Contábeis.

O número de cursos de Ciências Contábeis ofertados no Brasil e reconhecidos pelo MEC, de acordo com o Enade (2015), conforme disposto no Relatório Síntese da Área de Ciências Contábeis, elaborado pela Diretoria de Avaliação do Ensino Superior (DAES), no ano de 2015 perfazia o total geral de 1044 cursos, porém Munaretto (2017) demonstra em sua publicação que foram avaliados 1028 cursos.

Essa constatação confirma a crescente oferta de cursos, visto que, de acordo com o Enade 2015, o número de cursos oferecidos naquele ano era de 1044 e passou para 1370 cursos oferecidos em 2017, conforme dados do Censo 2017 (INEP, 2017 e 2018)

A implicação em relação a diferença de cursos ofertados e avaliados pelo Enade 2015, revela que 16 cursos ficaram “Sem Conceito (SC)”, explicado através do Relatório Síntese de Área, que a diferença encontrada se refere aos cursos com somente um aluno concluinte ou sem nenhum aluno concluinte, isso ocorre com o intuito de preservar a identidade do estudante, no caso de cursos com menos de dois concluintes participantes conforme Lei 10.861/04 (INEP, 2017).

Traduzindo assim que das dezesseis IES sem conceito, sete instituições apresentaram menos de 2 concluintes, enquanto nove instituições não tiveram concluintes em 2015 (INEP, 2017).

Conforme demonstrado, na Tabela 1, os resultados do Enade 2015, da área de Ciências Contábeis indicam que a região com maior número de cursos de Ciências Contábeis é a região Sudeste dominando a oferta com 444 cursos, na sequência aparece a região Sul responsável pela segunda posição com 224 cursos, na terceira posição aparece a região Nordeste que soma 190 cursos, em seguida a região Centro-Oeste com o total de 115 cursos e por fim, na quinta posição a região Norte representada por 71 cursos (INEP, 2017).

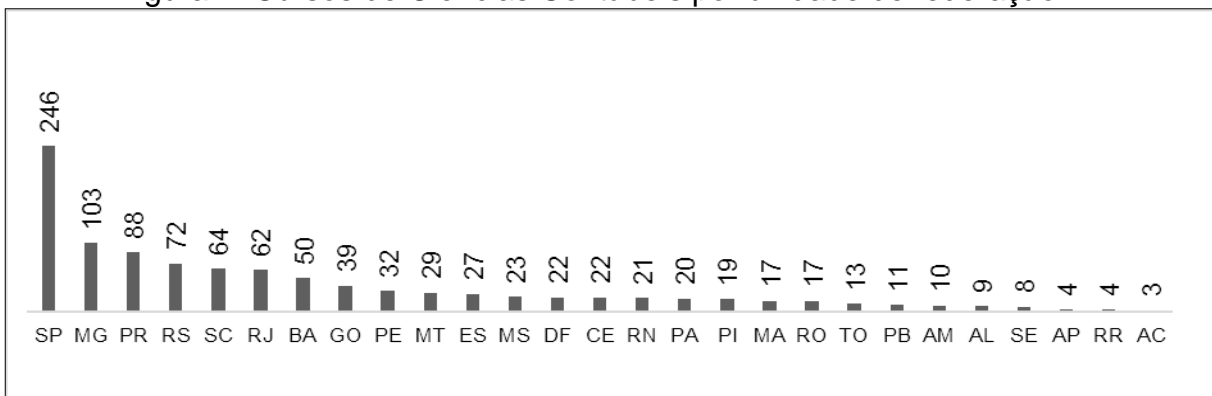
Tabela 1: Total de cursos de Ciências Contábeis do Brasil por região

Total de Cursos de Ciências Contábeis por grande Região						
Regiões	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Norte	Total
Cursos Conceituados	436	221	188	113	70	1028
Cursos com 1 aluno participante	2	3	1	0	1	7
Curso sem alunos concluintes	6	0	1	2	0	9
Total de cursos Participantes	444	224	190	115	71	1044

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dados Enade 2015.

Por conseguinte, conforme pode ser verificado na Figura 2, observou-se que em relação a distribuição por unidade de federação, dos cursos na Área de Ciências Contábeis, que obtiveram conceito no Enade 2015, os estados com maior representatividade foram São Paulo (246 cursos) e Minas Gerais (103 cursos), seguidos de Paraná (88 cursos) e Rio Grande do Sul (72 cursos), que juntos são responsáveis por 49,2% dos cursos conceituados, sendo o Acre o estado com menor número de cursos avaliados, com 3 cursos.

Figura 2: Cursos de Ciências Contábeis por unidade de federação



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados Enade 2015.

Além disso, conforme Inep (2017), foram inscritos no Enade 2015, o total de 65.283 estudantes concluintes, sendo que destes, 18.241 representavam a região Sul, correspondendo a 27,9% do total nacional, ficando atrás somente da região Sudeste.

A região Sul subdividiu-se entre rede pública com 2.058 estudantes e a rede privada com 16.183 inscritos, onde as Universidades representaram também o maior número de estudantes inscritos e presentes. As afirmações podem ser visualizadas na Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição absoluta e percentual de estudantes de Ciências Contábeis participantes do Enade 2015 por categoria administrativa, segundo a grande região

Grande Região	%	Total	Categoria Administrativa da IES	
			Pública	Privada
Brasil	100%	65.283	9.594	55.689
Sudeste	36,9%	24.087	2.040	22.047
Sul	27,9%	18.248	2.058	16.183
Nordeste	17,4%	11.360	3.692	7.668
Centro-Oeste	12,4%	8.087	1.013	7.074
Norte	5,4%	3.508	791	2.717

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados do Enade 2015.

Munaretto (2017, p. 6), menciona que “o conceito do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), é um indicador de qualidade calculado a partir dos desempenhos dos estudantes concluintes dos cursos de graduação”, onde os resultados são exibidos em conceitos de 1 (insatisfatório) a 5 (excelência).

Conforme, Silva (2016 p. 39), alguns alunos ingressam no ensino superior sem compreender exatamente a carreira e o curso escolhido, assim os sistemas de avaliação como o Enade, “permitem compreender melhor a qualidade de ensino e de pesquisa das instituições de ensino superior”.

A Tabela 3 demonstra os resultados do Conceito Enade 2015, por categoria administrativa e grande região em valores absolutos e percentuais.

Tabela 3: Total absoluto e percentual de cursos de Ciências Contábeis por categoria administrativa, segundo a grande região e o conceito Enade

(continua)

Grande Região	Conceito Enade	Categoria Administrativa				Total	%
		Pública	%	Privada	%		
Brasil		148	100	896	100	1.044	100
	Sem Conceito	2	1,4	14	1,6	16	1,5
	1	6	4,1	25	2,8	31	3,0
	2	25	16,9	310	34,6	335	32,1
	3	41	27,7	390	43,5	431	41,3
	4	58	39,2	130	14,5	188	18,0
Norte	5	16	10,8	27	3,0	43	4,1
		13	100	58	100	71	100
	Sem Conceito	0	0,0	1	1,7	1	1,4
	1	3	23,1	2	3,4	5	7,0
	2	3	23,1	26	44,8	29	40,8
	3	2	15,4	22	37,9	24	33,8
	4	5	38,5	7	12,1	12	16,9

(conclusão)							
	5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Nordeste		44	100	146	100	190	100
	Sem Conceito	0	0,0	2	1,4	2	1,1
	1	1	2,3	8	5,5	9	4,7
	2	9	20,5	61	41,8	70	36,8
	3	20	45,5	59	40,4	79	41,6
	4	13	29,5	14	9,6	27	14,2
	5	1	2,3	2	1,4	3	1,6
Sudeste		33	100	411	100	444	100
	Sem Conceito	0	0,0	8	1,9	8	1,8
	1	1	3,0	8	1,9	9	2,0
	2	6	18,2	127	30,9	133	30,0
	3	4	12,1	176	42,8	180	40,5
	4	16	48,5	69	16,8	85	19,1
	5	6	18,2	23	5,6	29	6,5
Sul		35	100	189	100	224	100
	Sem Conceito	1	2,9	2	1,1	3	1,3
	1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	2	3	8,6	53	28	56	25,0
	3	9	25,7	99	52,4	108	48,2
	4	17	48,6	34	18,0	51	22,8
	5	5	14,3	1	0,5	6	2,7
Centro-Oeste		23	100	92	100	115	100
	Sem Conceito	1	4,3	1	1,1	2	1,7
	1	1	4,3	7	7,6	8	7,0
	2	4	17,4	43	46,7	47	40,9
	3	6	26,1	34	37,0	40	34,8
	4	7	30,4	6	6,5	13	11,3
	5	4	17,4	1	1,1	5	4,3

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados do Enade 2015.

Considerando os dados apresentados na Tabela 3, percebe-se que os cursos de Ciências Contábeis participantes do Enade 2015, são representados em nível nacional por 148 instituições públicas e 896 instituições privadas e a média nacional apresentou qualidade satisfatória considerando que a maior parcela de cursos de Ciências Contábeis obteve conceito 3, perfazendo 431 cursos que representam 41,3% do total.

Ao comparar os resultados obtidos por Categoria Administrativa, verifica-se que dos 148 cursos participantes de IES Públicas, o conceito modal foi 4, atribuído a 58 cursos (39,2%) enquanto que a rede privada obteve conceito modal 3 representados por 390 cursos (43,5%) dos 896 da categoria.

Observando os dados encontrados percebe-se que a região Sul, traduz a realidade nacional no qual o conceito 3 é obtido por 108 instituições, representando

48,21% do total; contudo a rede pública de ensino consegue superar a rede privada considerando que 48,6% das instituições públicas atingiram conceito 4, enquanto 52,4% das instituições privadas obtiveram o conceito 3 como moda.

Desconsiderando os conceitos 1 e 2 por se tratarem de insatisfatórios a região sul supera as outras regiões onde a soma dos conceitos 3, 4 e 5 representa 73,7%, em seguida aparece a região sudeste totalizando 66,2% de incidência dos conceitos, em terceiro lugar a região nordeste com 57,4%, já a soma dos conceitos 3, 4 e 5 da região norte e da região centro-oeste representam 50,7% e 50,4% respectivamente.

No geral denota-se que os cursos de Ciências Contábeis pertencentes a região Sul, apresentam média de melhores conceitos em relação as outras regiões, porém os cursos vinculados a instituições públicas sobressaem-se aos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior privadas.

Os conceitos obtidos pelos cursos de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul (RS) e Brasil que participaram e obtiveram conceitos de 1 a 5 no Enade 2015, podem ser verificados na Tabela 4:

Tabela 4: Cursos de Ciências Contábeis no Brasil e no RS e conceitos do Enade

Conceitos	N. Cursos Brasil	%	N. Cursos RS	%
Conceito 1	31	3,0%	0	0,0%
Conceito 2	335	32,6%	19	27,1%
Conceito 3	431	41,9%	35	50,0%
Conceito 4	188	18,3%	13	18,6%
Conceito 5	43	4,2%	3	4,3%
Total Cursos Conceituados	1028	100,0%	70	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados Munaretto (2017).

No Rio Grande do Sul, 70 cursos de Ciências Contábeis receberam avaliação no Enade 2015, porém, nesta Tabela foram considerados apenas os cursos avaliados, excetuando-se os cursos Sem Conceito (SC) (MUNARETTO, 2017).

Aprofundando o estudo no Rio Grande do Sul, pode-se perceber que a moda é o conceito 3, considerado satisfatório e, além disso, a soma dos conceitos 3, 4 e 5 superam a média nacional, sendo responsáveis por 72,9% do total dos cursos conceituados.

De acordo com Munaretto (2017, p. 9), os cursos de Ciências Contábeis da “Universidade Federal do RS (UFGRS), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (período noturno) e da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) de Cachoeira do Sul foram os três bacharelados com conceito 5”.

Ainda conforme Munarettto (2017, p. 9):

...os 13 cursos que conquistaram o conceito 4 estão vinculados à UFSM, Faculdade Ideau de Getúlio Vargas, URI de Erechim, URI de Frederico Westphalen, URI de Santo Angelo, URI de Cerro Largo, UPF de Sarandi, Faculdade Dom Bosco (FDB) de Porto Alegre, Unisc de Santa Cruz do Sul e Faculdade Dom Alberto (FDA) de Santa Cruz do Sul.

Diante do exposto, para o aluno, conhecer o curso escolhido através de indicadores e comparativos em níveis nacionais, regionais e estaduais, bem como compreender como é reconhecido mediante o universo educacional, indica que a satisfação acadêmica poderá ser alcançada, segundo Silva (2016), a identificação das expectativas acadêmicas e profissionais do estudante é gerada com base em informações referentes ao curso e seu meio social.

Considerando o desempenho do curso de Ciências Contábeis, percebe-se que a educação em contabilidade, preocupa-se em formar profissionais que entendam as mudanças normativas, tecnológicas e econômicas de acordo com a exigência do mercado, e seguindo esse pensamento Silva e Bruni (2017) consideram que o índice de satisfação do curso tem relação com a qualidade do ensino que é oferecido.

Silva e Bruni (2017) relatam também que para a formação de um novo perfil de aluno, além do reconhecimento do curso no meio social, caberia a investigação quanto a capacidade dos professores e sua relação com as qualificações necessárias para a docência, traduzindo sua relevância no sentido que:

a formação de profissionais da Contabilidade influencia diretamente o universo empresarial, uma vez que esse tipo de profissional cumpre o papel importante de fornecer informações aos tomadores de decisões de empresas e, conseqüentemente, no equilíbrio econômico-social em que as empresas estão inseridas, bem como são impactados pelas exigências mercadológicas que exigem profissionais com habilidades de julgamento e reflexão de forma crítica, de comunicação e organização da informação, e não somente conhecimentos específicos de técnicas de mensuração, avaliação e apresentação de relatórios contábeis (SILVA; BRUNI, 2017, p. 215).

Nesse sentido, oferecer aos estudantes o conhecimento técnico e científico, segundo Silva (2016), é o principal objetivo das instituições de ensino superior, propiciando assim o melhor aproveitamento desses estudantes no mercado de trabalho.

Essas constatações refletem a necessidade de a instituição de ensino superior traduzir a realidade do ensino de acordo com o mercado profissional, refletindo o tema deste trabalho que consiste em verificar o perfil do corpo discente de Contabilidade e avaliar suas expectativas em relação a academia e profissão.

2.4 PROFISSÃO CONTÁBIL

No Brasil, a profissão contábil é regulamentada e fiscalizada através do Conselho Federal de Contabilidade (CFC): “Autarquia Especial Corporativa com personalidade jurídica de direito público, regido pelo Decreto-Lei 9.295, de 27 de maio de 1946”, alterado pela Lei 12.249/10. Além disso possui estrutura, organização e funcionamento regulamentados pela Resolução CFC 1.370 de 8 de dezembro de 2011 que é responsável pela Regulamentação Geral dos Conselhos de Contabilidade (CFC, 2018).

Nessas condições, o Conselho Federal de Contabilidade é responsável por orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, por intermédio dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), além de estabelecer normas e preceitos contábeis a serem praticados por todos profissionais da contabilidade, de regular acerca dos pressupostos contábeis, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada, bem como editar as Normas Brasileiras de Contabilidade tanto de caráter técnico quanto de caráter profissional (CFC, 2018).

Conforme CFC (2018), os Conselhos Regionais de Contabilidade são subordinados ao CFC e tem como objetivo fiscalizar e supervisionar o exercício profissional de contadores e técnicos em contabilidade no âmbito da sua região, para isso o Brasil possui o total de 27 CRC's, ou seja, um para cada estado do país.

Além disso, os Conselhos Regionais de Contabilidade são responsáveis pelo registro e expedição da carteira profissional. O registro tem a finalidade de comprovar que o profissional atue legalmente na área, exercendo a contabilidade de forma ética e regulamentada (CRCRS, 2018).

O Rio Grande do Sul, teve seu Conselho Regional (CRCRS), fundado em 25 de abril de 1947, e com o intuito de viabilizar a interiorização das atividades, o CRCRS mantém em funcionamento 104 delegacias e 17 escritórios regionais, instalados em regiões com grande concentração de profissionais registrados, criados a partir de 1958, objetivando facilitar o atendimento no interior e atingir o objetivo da ação administrativa (CRCRS, 2018).

Ademais, em 2010, foi atribuída a obrigatoriedade do Exame de Suficiência na área contábil, disposta pelas atribuições legais impostas conforme a Lei 12.249/2010, que trata o Exame de Suficiência, como um dos requisitos para a obtenção de registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC) (CRCRS, 2018).

Além disso, o Exame de Suficiência é visto como um salto para a profissão contábil, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (2018), onde a aprovação no Exame comprova que o profissional está qualificado ao exercício da sua profissão.

Ainda de acordo com o CFC (2018), o Exame já aprovou mais de 189 mil profissionais da contabilidade desde que foi instituído em 2010.

Segundo Eckert (2013, p. 68), o Exame de Suficiência surge com “intuito de desencadear uma série de melhorias no ensino e na qualificação dos profissionais como forma de aprimoramento no desempenho de suas funções”.

Em detrimento disso, a redação dada pela Lei 12.249, de 11/06/2010 em seu artigo 12, evidencia que só estará habilitado a exercer a profissão de Contador, os profissionais que concluírem o curso de bacharel em Ciências Contábeis em instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, além de possuir aprovação no Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiver sujeito (CRCRS, 2018).

Em exigência a Lei 12.249, de 2010, o Exame de Suficiência teve seu caráter obrigatório e a primeira edição ocorreu em 2011, a prova foi realizada no dia 27 de março do mesmo ano em todo território nacional, mediante inscrição e pagamento de taxa. O exame acontece duas vezes ao ano e até 2015 qualificava também os técnicos em contabilidade, porém a partir de 1º de junho de 2015 a prova passa a ser aplicada somente aos bacharéis de contabilidade (CFC, 2018).

O resultado final em nível nacional de todas as edições do Exame de Suficiência, é apresentado na Tabela 5, onde é demonstrado o total de inscritos, total de aprovados, total de reprovados e total de ausentes.

Tabela 5: Resultado final em nível nacional por edição do exame

Exame	Total de Inscritos	Total Aprovados	%	Total Reprovados	%	Total Ausentes	%
1º/2011	14255	4130	30,86	9253	69,14	872	6,12
2º/2011	19690	10886	58,29	7789	41,71	1015	5,15
1º/2012	26316	11705	47,25	13069	52,75	1542	5,86
2º/2012	32003	7613	26,05	21613	73,95	2777	8,68
1º/2013	37229	12000	35,06	21708	64,40	3521	9,46
2º/2013	40477	15891	43,14	20942	56,86	3644	9
1º/2014	43144	18824	49,39	19292	50,61	5028	11,65
2º/2014	37066	13591	41,73	18977	58,27	4498	12,14
1º/2015	43616	20715	54,48	17308	45,52	5593	12,82
2º/2015	43376	5580	14,68	32442	85,32	5354	12,34
1º/2016	48043	17576	41,86	24411	58,14	6056	12,61
2º/2016	47031	8948	21,89	31931	78,11	6152	13,08
1º/2017	54051	11860	25,26	35089	74,74	7102	13,14
2º/2017	52663	12041	27,02	32516	72,98	8106	15,39
1º/2018	48679	13231	30,16	30633	69,84	4815	9,89
Total Geral	587639	184591	37,60	306340	62,40	66075	11,24

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados do Conselho Federal de Contabilidade.

Conforme pode-se observar na Tabela 5 o número de total de inscritos no Exame de Suficiência, tem demonstrado seu crescimento quase que absoluto a cada nova edição do exame, sendo que em alguns exames exibiu queda, mas que, porém, não ultrapassou 3% em relação as edições anteriores, com exceção das edições 2º/2014 e 1º/2018 onde apresentou uma queda de inscritos de 14,09% e 7,56% em relação aos exames anteriores, respectivamente.

Outra curiosidade que se verifica, é em relação ao total de aprovados, no qual o total de aprovados só superou o total de reprovados em duas edições, observado pela edição 2º/2011 com 58,29% de aprovação e a edição 1º/2015 onde o índice de aprovação foi de 54,48%.

De acordo com os dados estatísticos disponíveis no site do Conselho Federal de Contabilidade, a região Sul supera as outras regiões em todas as edições do Exame, ou seja, de 2011 a 2018, apresentando a maior média de aprovação para prova de contador (CFC, 2018).

Ainda conforme disposto no CFC, considerando a média por estado de todas as edições do exame, o Rio Grande do Sul apresenta a maior média de aprovação representando 46,65%, em seguida aparece Santa Catarina com 46,45%, Rio de Janeiro com 45,65%, Paraná 42,51% e Minas Gerais em quinto lugar responsável por 40,98%. Os demais estados apresentam médias inferiores as mencionadas (CFC, 2018).

Tais constatações, traduzem a importância do Exame de Suficiência, que deve ser um motivo de preocupação em relação a qualidade do ensino ofertado pelas IES, pois só através da sua aprovação os graduados poderão registrar-se no CRC e exercer a profissão de Contador, além disso, para Eckert et al. (2013, p. 68), o exame tem o objetivo de “lançar no mercado apenas os profissionais capacitados tecnicamente, resguardando a sociedade de profissionais despreparados”.

2.5 PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

Para o Contador, é dever entender nitidamente a relevância de sua atividade perante a sociedade, conforme Santos et al. (2011, p. 138), o papel exercido pelo profissional contábil exige grande comprometimento social, já que “a função por ele assumida, suas prerrogativas profissionais e o conjunto de informações por ele gerenciadas, o tornam um dos principais agentes no processo de gestão das entidades”.

O profissional contábil, conforme Sá (2010), deve estar capacitado para aplicar os conhecimentos específicos da ciência contábil no desenvolvimento de suas funções, entretanto precisa também complementar seu saber através da compreensão da Tecnologia, Administração, Economia, Direito e Sociologia.

Em outras palavras, Ludícibus et al. (2010), afirma que no Brasil o mercado de trabalho para o contador, principalmente sob a perspectiva financeira é um dos melhores considerados entre os profissionais liberais, consequência das imposições de aperfeiçoamento dos processos de controle e planejamento empresariais, obrigando que os profissionais possuam as capacitações técnicas, profissionais e éticas pertinentes.

Marion (2015), enfatiza que a área contábil, proporciona inúmeras alternativas de atuação profissional para o contador, destacando dentre elas a contabilidade financeira, contabilidade de custos e contabilidade gerencial. No

Quadro 2, pode-se observar uma visão geral das áreas de trabalho, de acordo com Marion (2015).

Quadro 2: Áreas de atuação do profissional contábil

Contador	Na empresa	Contador Geral, Contador de Custos, <i>Controller</i> , Subcontador, etc. Auditor Interno Contador Fiscal Contador Internacional
	Independente (Autônomo)	Auditor Independente Consultor Escritório de Contabilidade Perito Contábil
	No ensino	Professor Pesquisador Escritor Conferencista
	Órgão Público	Contador Público Fiscal de tributos Controlador de Arrecadação Tribunal de Contas

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados Marion (2015, p. 9).

Além disso, Marion (2009), ressalta que a profissão contábil é dividida em duas classes de acordo com a formação do profissional, o contador ou bacharel em Ciências Contábeis é aquele que possui diploma emitido por Instituição de Ensino Superior, enquanto técnicos de contabilidade são aqueles que cursaram Contabilidade apenas em nível técnico.

Contudo, com o advento da Lei 12.249/2010, ficou estabelecido que, “os técnicos em contabilidade já registrados em Conselho Regional de Contabilidade e os que venham a fazê-lo até 1º de junho de 2015 têm assegurado o seu direito ao exercício da profissão”, entretanto, após essa data, é permitida a solicitação de registro somente de bacharéis em Ciências Contábeis aprovados no Exame de Suficiência. Desta forma, atualmente, o cadastro dos conselhos é formado por bacharéis em contabilidade e técnicos registrados até 2015 (CFC, 2018).

Os profissionais de contabilidade ativos nos conselhos regionais de contabilidade, conforme disposto no site do CFC em 07 de novembro de 2018, pode ser visualizado na Tabela 6.

Tabela 6: Profissionais Ativos absoluto e percentual nos Conselhos Regionais de Contabilidade.

	Profissionais de Contabilidade				Total	% Brasil
	Contador	%	Técnico	%		
SP	95.206	62,90	56.152	37,10	151.358	28,85
RJ	35.841	65,63	18.769	34,37	54.610	10,41
MG	32.350	59,12	22.372	40,88	54.722	10,43
RS	24.741	63,61	14.153	36,39	38.894	7,41
PR	24.708	73,90	8.728	26,10	33.436	6,37
SC	16.516	78,63	4.490	21,37	21.006	4,00
BA	15.250	68,87	6.893	31,13	22.143	4,22
DF	10.164	68,87	4.595	31,13	14.759	2,81
PE	9.366	59,61	6.345	40,39	15.711	2,99
PA	9.336	81,18	2.164	18,82	11.500	2,19
GO	9.147	69,70	3.976	30,30	13.123	2,50
CE	9.028	67,41	4.365	32,59	13.393	2,55
MT	7.967	80,88	1.883	19,12	9.850	1,88
ES	7.869	73,43	2.848	26,57	10.717	2,04
RN	5.205	81,53	1.179	18,47	6.384	1,22
AM	5.189	72,62	1.956	27,38	7.145	1,36
MA	4.990	69,78	2.161	30,22	7.151	1,36
MS	4.958	66,60	2.486	33,40	7.444	1,42
PI	4.556	78,74	1.230	21,26	5.786	1,10
PB	4.327	71,00	1.767	29,00	6.094	1,16
RO	3.423	76,54	1.049	23,46	4.472	0,85
AL	2.737	70,13	1.166	29,87	3.903	0,74
TO	2.734	80,74	652	19,26	3.386	0,65
SE	2.445	67,82	1.160	32,18	3.605	0,69
AP	1.188	77,55	344	22,45	1.532	0,29
RR	1.090	82,70	228	17,30	1.318	0,25
AC	962	74,98	321	25,02	1.283	0,24

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados do CFC (2018).

Conforme observa-se na Tabela 6 o Rio Grande do Sul aparece em quarto lugar no Ranking de Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade, representando 7,41% do total de profissionais ativos no Brasil, representado por 24.741 contadores e 14.153 técnicos de contabilidade, perdendo para São Paulo que é responsável por 28,85% dos profissionais, seguido por Minas Gerais que detém 10,43% e Rio de Janeiro com 10,41% do total de profissionais ativos nos conselhos regionais de contabilidade.

Do total de 24.741 contadores Ativos no Conselho Regional do Rio Grande do Sul (RS), ainda se destaca que 12.337 são do gênero masculino e 12.404 são do gênero feminino.

Em relação às organizações contábeis, o cenário profissional do Rio Grande do Sul é composto por 2.637 sociedades, 993 empresários, 270 Microempreendedores Individuais (MEI) e 308 Eireli totalizando 4.208 organizações contábeis. Nesse quesito, o RS ocupa o sexto lugar em número de organizações em nível nacional, demonstrando a importância do RS e do contador para o cenário contábil nacional.

Por fim, de acordo com Santos et al (2011), com o objetivo de oferecer informações com mais qualidade e adequadas às exigências do mercado, a contabilidade passou ao longo dos anos por modificações, neste sentido verificou-se mudanças também no mercado de trabalho do profissional contábil.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto aos objetivos a pesquisa se identifica como descritiva. Gil (2012) discorre que a pesquisa descritiva tem como principal característica a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados e o objetivo primordial é descrever ou estabelecer relações entre as variáveis de determinada população ou fenômeno.

Segundo Beuren (2008), a pesquisa descritiva se utiliza de dados obtidos a partir de uma pesquisa exploratória para identificar as relações existentes entre as variáveis estudadas da população analisada, informando e descrevendo dados sobre fatos, situações, opiniões ou comportamentos.

Quanto aos procedimentos técnicos, é realizada uma pesquisa bibliográfica e de levantamento de campo, também conhecida como *Survey*.

A pesquisa bibliográfica segundo Beuren (2008), tem como objetivo repassar de forma teórica, conhecimento em relação ao tema do estudo, seja procurando resposta acerca de um problema ou a respeito de uma hipótese que se deseje testar.

Além disso, Beuren (2008, p. 87) considera que: “o estudante, na elaboração do trabalho monográfico, sempre se valerá desse tipo de pesquisa, notadamente por ter que reunir a teoria condizente com seu estudo no capítulo de fundamentação teórica”.

De acordo com Gil (2012) a pesquisa de levantamento ou *Survey* é caracterizada pela indagação das pessoas, que se deseja conhecer o comportamento, solicitando informações acerca do problema estudado a determinado grupo de pessoas, para em seguida, obter conclusões mediante análise quantitativa dos dados coletados.

Beuren (2008) complementa que este tipo de pesquisa pode possuir algum grau de erro ou viés, já que os dados coletados podem ser referentes a uma amostra retirada de determinada população ou universo.

Quanto a abordagem do problema a pesquisa se identifica como qualitativa, ou seja, a pesquisa se realiza empregando técnicas qualitativas e quantitativas.

Para Michel (2015), a pesquisa quali-quantitativa dispõe-se a compreender em maior profundidade uma situação, comportamento, opinião ou problema, com o propósito de conhecer, criticar e avaliar um grupo de pessoas, gerando um perfil coletivo e qualitativo a respeito da variável analisada.

Associado a isso, Michel (2015), revela que o caráter quantitativo da pesquisa se expressa na medida em que seu interesse se concentra em analisar um grupo de indivíduos, através da aplicação de métodos quantitativos de coleta de dados, analisando os resultados obtidos de forma numérica e estatística.

Ao mesmo tempo, Beuren (2008, p. 92), considera que a utilização da pesquisa quantitativa é comum em estudos de levantamento ou *Survey*, pois caracteriza-se pelo uso de “instrumentos estatísticos desde a coleta, até a análise e o tratamento de dados”, com o objetivo de evitar distorções de análise e interpretação e assegurar a exatidão dos resultados, permitindo uma margem de segurança em relação as suposições feitas.

Da mesma forma, Michel (2015), explica que o caráter qualitativo se comprova pelo interesse em conhecer e medir em profundidade o comportamento, opiniões e atitudes do grupo pesquisado, possibilitando que seja traçado um perfil social desse grupo ou um padrão de comportamento do sujeito coletivo.

Diante das colocações dos autores, entende-se que as metodologias escolhidas são as mais adequadas para o tipo de estudo proposto.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização dos procedimentos metodológicos, a coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário adaptado do estudo de Fernandes (2013). Segundo Beuren (2008), o questionário é uma ferramenta de coleta de dados composto por uma série de questões padronizadas e apresentado por escrito aos informantes.

O instrumento utilizado neste estudo foi elaborado tendo como base o questionário aplicado no estudo de Fernandes (2013), com o propósito de comparar os resultados obtidos com os resultados encontrados pela autora. O questionário pode ser encontrado no apêndice deste estudo.

O questionário da pesquisa contém 22 questões e tem como objetivo coletar dados relacionados ao perfil dos alunos do curso de contabilidade da Universidade

de Caxias do Sul - campus sede, além de reunir dados relacionados as expectativas e satisfação acadêmicas e profissionais.

Primeiramente foi analisada a história pregressa do aluno; em seguida, buscou-se identificar os motivos que levaram os acadêmicos a escolher o curso de Ciências Contábeis para graduação; após o instrumento aborda quais as fontes de informação mais influentes para essa escolha; posteriormente o objetivo foi verificar a situação profissional atual e expectativa futura dos alunos pesquisados e, por fim, foram analisados seus níveis de satisfação em relação ao curso e profissão escolhida.

Para tanto, a população do estudo compreende todos os alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul - campus sede e o contato foi realizado via questionário aplicado presencialmente em sala de aula no período de 25 de setembro a 04 de outubro de 2018.

Foram aplicados 380 questionários, diretamente aos alunos em sala de aula, os questionários tiveram a duração de preenchimento entre 5 a 10 minutos. Dos 380 questionários, foram utilizados 349, os demais (31 questionários) foram inutilizados, devido a incorreções no preenchimento, desta forma a amostra corresponde a 77,5% da população.

Em seguida, os dados encontrados foram tratados estatisticamente, com a utilização do *software* SPSS, onde, os componentes principais foram tratados através da análise estatística de referência cruzada, com o objetivo de verificar se as percepções de alunos de início, meio e final de curso são semelhantes ou distintas.

A análise de referência cruzada também possibilitou uma maior compreensão do universo do estudante de contabilidade, pois, permitiu agregar conteúdo e conhecimento às análises, empregando o uso de mais de uma variável.

Referente a verificação das proposições, os dados encontrados foram analisados a fim de confirmar ou denegar as suposições geradas.

E finalmente são formuladas as conclusões acerca do estudo.

4 ESTUDO

4.1 APRESENTAÇÃO

O presente estudo teve como amostra populacional os alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis do campus sede da Universidade de Caxias do Sul.

A Universidade de Caxias do Sul (UCS), é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), instituída oficialmente em 1967, responsável por instalar os primeiros cursos de educação superior em Caxias do Sul, com a finalidade de promover o desenvolvimento da região (UCS, 2018).

Em resumo, conforme seu site institucional, a Universidade de Caxias do Sul, já graduou mais de 100 mil pessoas durante os 50 anos de sua existência e neste momento atua diretamente na região nordeste do Rio Grande do Sul, seu campus sede está inserido na cidade de Caxias do Sul e mantém unidades em oito cidades, além disso, oferece 80 cursos de graduação e 148 opções de ingresso, além de programas de pós-graduação, mestrado, doutorado e cursos de especialização (UCS, 2018).

Por sua vez, o curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul completa 50 anos em 2018, onde de acordo com o portal da instituição o curso já formou mais de 5.000 profissionais contábeis em sua totalidade e sua qualidade acadêmica é comprovada através da sua admirável média de aprovação no Exame de Suficiência do Conselho Regional de Contabilidade (UCS, 2018).

Paralelo a isso, o curso ainda se destaca por ser o único da região com parceria firmada com a Receita Federal através do projeto intitulado NAF – Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal, outra justificativa para a excelência do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul é a avaliação de cinco estrelas do Guia do Estudante da Editora Abril como melhor curso e Universidade (2015) (UCS,2018).

De acordo com a coordenadora do curso de Ciências Contábeis da UCS, Professora Dra. Marlei Salete Mecca, o curso possui cerca de 1.115 alunos matriculados no semestre vigente 04/2018 (agosto a dezembro), sendo que destes, aproximadamente 450 alunos estão matriculados no campus sede em Caxias do Sul.

4.2 COLETA DE DADOS

Com o intuito de atingir o objetivo geral deste estudo, que busca identificar o perfil e analisar as expectativas acadêmicas e profissionais dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul do campus sede, foi realizada uma pesquisa com os alunos, do primeiro ao oitavo semestre, matriculados no curso de graduação em Ciências Contábeis.

Para coleta de dados foi aplicado um questionário (ver Apêndice A), adaptado do estudo de Fernandes (2013), contendo um total de 22 questões sobre o perfil dos alunos.

No instrumento de pesquisa os objetivos foram estruturados de forma a identificar:

- a) o perfil progresso do aluno (se cursou em escola pública ou privada, se fez curso preparatório para vestibular, se anteriormente cursou curso técnico contábil ou outra graduação);
- b) a relação do aluno durante a graduação, com instituições de ensino;
- c) os motivos que levaram o estudante a optar pela graduação em Ciências Contábeis;
- d) as fontes de informação mais influentes para essa escolha;
- e) o nível de conclusão de curso;
- f) a situação profissional atual e o momento em que o aluno começou a trabalhar na área;
- g) suas expectativas de atuação futura;
- h) fatores que levaram o aluno a escolher a Universidade de Caxias do Sul;
- i) a intenção de continuidade aos estudos;
- j) intento de realização do Exame de Suficiência;
- k) seus níveis de satisfação;
- l) percepção em relação ao curso oferecido.

Foram aplicados 380 questionários, diretamente aos alunos em sala de aula, os questionários tiveram a duração de preenchimento entre 5 a 10 minutos. Dos 380 questionários, foram utilizados 349, os demais (31 questionários) foram inutilizados, devido a incorreções no preenchimento.

Os dados foram tabulados e tratados estatisticamente, através da utilização do *software* SPSS.

4.3 ANÁLISE DA POPULAÇÃO PESQUISADA

A população do estudo compreende todos os alunos matriculados do primeiro ao oitavo semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul no campus sede, conforme a Coordenadora do curso Professora Dra. Marlei Salete Mecca totalizam cerca de 450 alunos, e a amostra é composta pelos alunos que responderam o instrumento de pesquisa, ou seja, 349 alunos representando 77,5% dos graduandos.

Com o propósito de levantar o perfil dos respondentes, a primeira análise toma para si o objetivo de identificar em que nível do curso os universitários se encontram, levando em conta que o curso de Ciências Contábeis oferecido pela UCS possui uma grade curricular de 8 semestres.

Para isso, foi considerado que os alunos iniciantes, estão cursando disciplinas do primeiro ao terceiro semestre, os respondentes que se encontram na metade do curso, cursam disciplinas de quarto a sexto semestre e os que consideram estar concluindo o curso, estão matriculados nas disciplinas de sétimo e oitavo semestre.

A partir dessa constatação foram realizadas demais análises utilizando em certos casos a referência cruzada, para então ter uma visão de como os respondentes se posicionam, e verificar se as variáveis pesquisadas possuem ou não diferenças e ou concordâncias, considerando o nível de graduação em que se encontram.

Desta forma os alunos respondentes, estão distribuídos em nível de graduação conforme a Tabela 7.

Tabela 7: Nível de graduação dos acadêmicos

	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
Primeiro a terceiro semestre	46	13,2	13,2
Quarto a sexto semestre	146	41,8	55,0
Sétimo e oitavo semestre	157	45,0	100,0
Total	349	100,0	

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Em relação ao nível de graduação, verificou-se que 13,2% dos respondentes se encontram no início do curso, enquanto 41,8% estão metade da graduação, a maior frequência obtida 45% está relacionada com os alunos que encontram-se

cursando os últimos semestres.

A implicação disso revela que os alunos do primeiro ao terceiro semestre compreendem a minoria, indicando que o número de ingressantes é menor do que o número de concluintes.

Utilizando-se destas informações, foi aplicada a referência cruzada, utilizando a idade dos respondentes x semestre em que se encontram, os resultados podem ser verificados na Tabela 8.

Tabela 8: Idade X Nível de graduação

Idade	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
de 17 a 21	32	63	15	110
de 22 a 26	6	47	87	140
de 27 a 31	6	21	35	62
de 32 a 36	2	8	13	23
de 37 a 41	0	4	4	8
acima de 41	0	3	3	6
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Através da análise de referência cruzada, observou-se que dos 46 alunos que estão no início do curso, 32 possuem idade de 17 a 21 anos; também se constatou que dos 146 alunos que se encontram na metade do curso a faixa etária predominante é de 17 a 21 anos com 63 alunos, seguida de 22 a 26 anos com 47 alunos; por fim dos 157 universitários que estão no final do curso, 87 possuem idade de 22 a 26 anos e 35 alunos tem idade de 27 a 31.

Essa análise revela que os estudantes de contabilidade da UCS, são em sua maioria jovens que iniciam a graduação na faixa etária dos 17 a 21 e concluem na faixa etária de 22 a 26 anos.

No que se refere ao gênero dos pesquisados, o questionamento teve o objetivo de identificar a proporção de homens e mulheres. O resultado é apresentado na Tabela 9.

Tabela 9: Gênero X Nível de graduação

Gênero	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Masculino	16	33	39	88
Feminino	30	113	118	261
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

O resultado encontrado indica que no início do curso o gênero masculino representa 34,8% e o gênero feminino 65,2%, enquanto os universitários que se encontram no meio da graduação possuem o gênero masculino representado por 22,6% e o gênero feminino 77,4%, no final da graduação o gênero predominante também é o feminino indicado por 75,2%, enquanto o gênero masculino representa 24,8%. De modo geral o gênero feminino predomina com 75% contra 25% do gênero masculino.

4.3.1 Perfil Progresso

Com a intenção de conhecer a história escolar dos acadêmicos de Ciências Contábeis foi analisado o perfil progresso dos respondentes.

Inicialmente questionou-se o tipo de instituição em que cursaram o ensino médio, conforme Tabela 10, verificou-se que 84,8% dos alunos cursaram o ensino médio público, enquanto 15,2% estiveram em escolas particulares.

Tabela 10: Instituição que o aluno cursou o ensino médio

	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
Rede pública	296	84,8	84,8
Rede Privada	53	15,2	100,0
Total	349	100,0	

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Em seguida o estudo constatou que 10,6% dos universitários fizeram cursos preparatórios para o vestibular, de acordo com a Tabela 11.

Tabela 11: Possui curso pré-vestibular

	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
Sim	37	10,6	10,6
Não	312	89,4	100,0
Total	349	100,0	

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Outra questão levantada foi a participação em cursos técnicos de contabilidade, que apareceu em 7,7%, ou seja, dos 349 respondentes, 27 alunos fizeram cursos técnicos de contabilidade. Os resultados estão evidenciados na Tabela 12.

Tabela 12: Possui curso técnico contábil

	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
Sim	27	7,7	7,7
Não	322	92,3	100,0
Total	349	100,0	

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Com o propósito de conhecer a relação do universitário com a Universidade de Caxias do Sul, foi questionado a origem sobre sua graduação em Ciências Contábeis, conforme segue demonstrada na Tabela 13.

Tabela 13: Origem

	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
Sempre cursou UCS	319	91,4	91,4
Transferência	28	8,0	99,4
Transferência dupla	2	,6	100,0
Total	349	100,0	

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Os resultados encontrados indicaram que dos 349 respondentes, 319 alunos ou 91,4% sempre cursaram a graduação na UCS, porém 28 universitários vieram transferidos de outras IES. Além disso, em pesquisa paralela, observou-se que 3 alunos são provenientes de intercâmbio da *Universidad Pública de Navarra*, situada na cidade de *Sevilla* na Espanha. Também foi verificado que 2 alunos começaram a graduação na UCS, transferiram para outra IES e retornaram a cursar na UCS.

O próximo questionamento evidenciado na Tabela 14, refere-se ao fato do

acadêmico já possuir formação superior, ou ter iniciado outro curso superior antes de optar pela graduação em Ciências Contábeis.

Tabela 14: Possui outra graduação.

	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
Não	251	71,9	71,9
Sim, não concluída	79	22,6	94,6
Sim, concluída	19	5,4	100,0
Total	349	100,0	

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Conforme dados apresentados na Tabela 14, verifica-se que 71,9% dos acadêmicos têm a graduação em Ciências Contábeis como primeira relação com o ensino superior. Enquanto 22,6% já cursaram outros cursos superiores e optaram por transferência de curso, destes, 26 alunos vieram transferidos dos cursos das engenharias e 13 alunos cursavam administração, os demais alunos são provenientes de variados outros cursos. Além disso, 5,4% ou 19 alunos já são graduados e cursam Ciências Contábeis como segunda ou até terceira graduação, destes, 14 alunos tiveram como primeira graduação o curso de administração, os outros cursos que apareceram foram: direito, comércio exterior, economia, engenharia e pedagogia.

4.3.2 Os motivos que levam o aluno a escolher cursar Ciências Contábeis

Conforme Fernandes (2013), a escolha profissional marca a passagem da adolescência para fase adulta, porém devido à falta de maturidade muitos jovens abandonam seus projetos profissionais, pois, não possuem clareza de seu futuro profissional ao terminar o ensino médio.

Além disso, a escolha profissional depende de múltiplos fatores que segundo Silva (2016), consideram condições políticas, econômicas, sociais, educacionais, familiares e psicológicas, incluindo os interesses, as habilidades, os traços de personalidade, valores, expectativas e a maturidade dos indivíduos.

Embora a ocasião de escolha profissional, através da graduação não seja exclusividade dos adolescentes, Fernandes (2013, p. 39) constata que: “detectar os motivos exatos para a decisão sobre a escolha profissional é tarefa árdua, pois,

deve-se considerar as consequências que esta escolha estabelecerá em seu futuro”.

Para isso, nesta etapa do questionário foram consideradas uma lista de motivos/proposições que podem ter levado o universitário a definir-se pela profissão contábil.

Nesta etapa o aluno respondeu a 17 afirmações adaptadas do estudo de Fernandes (2013), essas afirmações/proposições foram aplicadas utilizando a Escala de *Likert* (concordo plenamente, concordo, nem concordo nem discordo, discordo, discordo totalmente). As afirmações estão apresentadas na questão 10 do instrumento de pesquisa.

A escala de verificação de *Likert*, segundo Silva e Costa (2014), requer do respondente duas medidas a serem analisadas: conteúdo e intensidade. Para isso, o sujeito deve analisar o conteúdo da afirmação que está sendo medida e dar sua opinião: concordando ou discordando, e em seguida considerar a intensidade desta concordância.

Nessa pesquisa, a investigação das afirmações foi evidenciada empregando análise de referência cruzada onde a motivação em questão foi relacionada com o nível de graduação que se encontram os acadêmicos.

A primeira afirmação abordada com a intenção de conhecer as motivações que levaram o universitário a escolher o curso de ciências contábeis está relacionada a possibilidade de a profissão oferecer maiores ofertas de emprego. As frequências obtidas podem ser visualizadas na Tabela 15.

Tabela 15: Profissão oferece maiores ofertas de emprego X Nível graduação

Profissão oferece maiores ofertas de emprego	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Concordo plenamente	20	48	55	123
Concordo	24	80	86	190
Indiferente	2	17	15	34
Discordo	0	1	0	1
Discordo Totalmente	0	0	1	1
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

De acordo com a Tabela 15, na opinião dos pesquisados que se encontram no início do curso percebeu-se que 43% dos alunos concordam plenamente,

enquanto que nos demais níveis os valores encontrados foram 33% e 35% para os alunos da metade e final de curso conseqüentemente. Os alunos que concordam com a afirmação somam 54% em sua totalidade. Essa questão caracteriza a segunda maior frequência de consentimento obtida neste estudo com 89% de concordância em relação a afirmação.

A segunda afirmação apresenta a opinião dos alunos com a relação à possibilidade que a formação contábil oportuniza para atuar em diferentes setores dentro das entidades.

Tabela 16: Profissão permite atuar em diferentes áreas dentro da empresa X Nível de graduação

Profissão permite atuar em diferentes áreas dentro da empresa	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Concordo plenamente	12	72	73	157
Concordo	32	65	76	173
Indiferente	2	6	6	14
Discordo	0	3	2	5
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

A resposta a essa questão caracteriza um fator importante para a escolha do curso, onde a maioria dos alunos dos diferentes níveis de graduação respondeu concordar plenamente ou concordar com a questão, totalizando 94,6% de consentimento em relação a motivação pela escolha contábil ser proveniente da profissão permitir atuar em diferentes áreas dentro da empresa. Na avaliação geral do estudo, esse é o principal fator motivacional evidenciado pelos alunos.

A Tabela 17 retrata a opinião dos alunos quando questionados quanto ao futuro do mercado da contabilidade.

Tabela 17: O mercado profissional é promissor X Nível de graduação

O mercado profissional é Promissor	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Concordo plenamente	8	39	50	97
Concordo	30	83	75	188
Indiferente	6	22	30	58
Discordo	2	0	2	4
Discordo Totalmente	0	2	0	2
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Em relação a contabilidade possuir mercado profissional promissor, 53% dos alunos concorda com a afirmação, 28% concordam plenamente e 16% não possuem convicção da afirmação. Não se observou diferenças acima de 18% entre os semestres analisados. Analisando o total, 82% apresentam a concordância ou a plena concordância de que o mercado profissional é promissor.

A próxima questão representa a opinião dos acadêmicos quanto a possibilidade de o curso de contabilidade proporcionar o desenvolvimento pessoal do aluno.

Tabela 18: A profissão proporciona meu desenvolvimento pessoal X Nível de graduação.

A profissão proporciona meu desenvolvimento pessoal	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Concordo plenamente	11	35	44	90
Concordo	26	87	83	196
Indiferente	7	20	26	53
Discordo	2	2	4	8
Discordo Totalmente	0	2	0	2
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Conforme Tabela 18, a opinião da maioria dos pesquisados evidencia a concordância com a afirmação, onde igualmente a questão anterior, 82% concordam plenamente ou concordam que a profissão proporciona o desenvolvimento pessoal do estudante. Entre os níveis de curso não se constatou diferença acima de 10% entre as opiniões.

Na questão seguinte, os alunos foram questionados sobre a possibilidade de terem escolhido a profissão contábil pelo motivo da profissão proporcionar maior remuneração comparado a outras profissões.

Tabela 19: A profissão proporciona maior remuneração comparado a outras profissões X Nível de graduação

A profissão proporciona maior remuneração comparado a outras profissões	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Concordo plenamente	1	8	6	15
Concordo	11	49	39	99
Nem discordo, nem concordo	25	70	80	175
Discordo	9	17	29	55
Discordo Totalmente	0	2	3	5
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Os resultados apresentados na Tabela 19 evidenciam que a maioria dos alunos dos 3 níveis de graduação não possuem convicção a respeito da afirmação, onde 50% disseram não concordar nem discordar, 33% acreditam que o curso irá proporcionar maior remuneração profissional e 17% discordam ou discordam totalmente que a profissão trará maior remuneração.

A Tabela 20 descreve a opinião dos alunos com relação ao curso complementar sua formação, considerando que já trabalham na área contábil.

Tabela 20: Complemento formação X Nível graduação

Complemento formação, já trabalho na área contábil	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Concordo plenamente	5	23	27	55
Concordo	8	46	46	100
Indiferente	16	29	40	85
Discordo	11	30	24	65
Discordo Totalmente	6	18	20	44
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Através da coleta de dados foi constatado que 34% dos alunos que se encontram no início do curso, não concordam nem discordam em relação a

afirmação, enquanto os alunos de meio e final do curso possuem a maior frequência relacionada a concordância em torno de 31%. Até então, dentre as motivações analisadas essa questão possui o maior número de contraposição, onde os respondentes discordam ou discordam totalmente somam 31%.

A próxima pergunta refere-se ao estudante como tendo escolhido o curso por entender uma inclinação e talento. A Tabela 21 demonstra o resultado.

Tabela 21: Posso inclinação e talento X Nível de graduação

Posso inclinação e talento	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Concordo plenamente	4	8	14	26
Concordo	16	86	68	170
Indiferente	24	48	63	135
Discordo	1	3	7	11
Discordo Totalmente	1	1	5	7
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Para 52% dos acadêmicos do início do curso, esta questão é indiferente no momento da escolha pela graduação. Enquanto que, para os acadêmicos que se encontram nos demais níveis essa questão tem força acima de 50% no momento da escolha. No total 56% dos universitários concordam com a afirmação, ao passo que 44% dos alunos são indiferentes ou discordam que possuem inclinação e talento.

O posicionamento dos alunos sobre sua motivação ter envolvimento com a afirmação da profissão contribuir para as mudanças sociais está demonstrado na Tabela 22.

Tabela 22: A profissão contribui nas mudanças sociais X Nível de graduação

A profissão contribui nas mudanças sociais	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Concordo plenamente	3	15	20	38
Concordo	23	84	91	198
Indiferente	16	34	33	83
Discordo	4	10	7	21
Discordo Totalmente	0	3	6	9
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Nota-se que 70% dos alunos que estão nos últimos semestres do curso concordam plenamente ou concordam com a afirmação, e os acadêmicos que se encontram no início do curso tem sua frequência de concordância em 56%.

Os dados da Tabela 23 referem-se ao aluno ter escolhido a graduação em contabilidade por considerar a facilidade de obter aprovação no vestibular.

Tabela 23: Acho que o curso é fácil de passar no vestibular X Nível de graduação

Acho que o curso é fácil de passar no vestibular	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Concordo plenamente	4	9	16	29
Concordo	6	30	37	73
Indiferente	15	66	48	129
Discordo	16	21	31	68
Discordo Totalmente	5	20	25	50
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Conforme resultado obtido, essa afirmação não é considerada pela maioria dos alunos como motivação para cursar contabilidade, pois apenas 29% do total da amostra concorda com a afirmação, enquanto 37% não concorda nem discorda, e 34% dos universitários discorda sobre a questão.

A Tabela 24 descreve a opinião dos alunos em relação a sua identificação com a profissão como fator influenciador pela escolha do curso.

Tabela 24: Identifico-me com a profissão X Nível de graduação

Sempre pensei em fazer o curso, pois, identifico-me com a profissão	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Concordo plenamente	10	27	22	59
Concordo	13	54	56	123
Indiferente	15	43	43	101
Discordo	6	19	23	48
Discordo Totalmente	2	3	13	18
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Para essa questão, 52% dos alunos consideram que esse fator influenciou

na escolha pelo curso, 29% não possui certeza em relação e 19% discordam. Em relação ao nível dos cursos não se observou diferença de opinião.

O posicionamento dos alunos sobre a afirmação de que a carreira contábil oferece reconhecimento social é manifestada na Tabela 25.

Tabela 25: A profissão tem reconhecimento social X Nível de graduação

A profissão tem reconhecimento social	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Concordo plenamente	4	18	19	41
Concordo	20	80	80	180
Nem discordo, nem concordo	18	30	34	82
Discordo	3	15	21	39
Discordo Totalmente	1	3	3	7
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

De acordo com os dados elencados na Tabela 25, do total dos alunos, 63% considera o reconhecimento social como fator motivacional e apenas 13% dos alunos discordaram ou discordaram totalmente que a profissão possui reconhecimento social.

A Tabela 26 apresenta a opinião dos alunos quando questionados se o fator motivacional está relacionado a influência familiar.

Tabela 26: Influência familiar X Nível de graduação.

Influência familiar	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Concordo plenamente	3	14	23	40
Concordo	14	44	26	84
Nem discordo, nem concordo	13	28	41	82
Discordo	10	32	35	77
Discordo Totalmente	6	28	32	66
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Essa foi a questão que mais apresentou opiniões similares, do total 36% dos alunos concorda ou concorda plenamente, 23% não possui convicção e 41%

discorda da afirmação. Para os alunos do início do semestre 37% concordam ou concordam plenamente que a influência familiar é considerada na hora de determinar a escolha profissional. Para os alunos da metade e final do curso, 42% disseram discordar ou discordar totalmente da afirmação.

Os posicionamentos dos acadêmicos também foram solicitados quanto a afirmação de que a opção pela graduação em Ciências Contábeis tem relação com o aluno possuir habilidade com matemática e números.

Tabela 27: Habilidades com matemática e números X Nível de graduação.

Tenho habilidades com matemática e números	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Concordo plenamente	8	35	39	82
Concordo	27	86	79	192
Indiferente	9	19	33	61
Discordo	2	3	5	10
Discordo Totalmente	0	3	1	4
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 27, os graduandos reconhecem a habilidade com matemática e números como um fator contribuinte para a escolha do curso. O percentual de alunos que concordam plenamente ou concordam totaliza 78%.

Essa questão revela que embora a habilidade com matemática e números seja um fator importante para a profissão, a contabilidade se caracteriza como uma ciência social e não exata.

Porém, Fernandes (2013), relata que a associação da contabilidade ao ramo das ciências exatas, especialmente no momento da escolha do vestibular, exerce forte influência na opção dos futuros contadores.

A Tabela 28, demonstra a opinião dos acadêmicos em relação ao mercado de trabalho contábil não estar saturado.

Tabela 28: Mercado de trabalho não está saturado X Nível de graduação

Mercado de trabalho, não está saturado	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Concordo plenamente	3	10	8	21
Concordo	15	60	55	130
Indiferente	25	56	73	154
Discordo	3	15	14	32
Discordo Totalmente	0	5	7	12
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Conforme os dados apresentados na Tabela 28, esse não é um fator que muitos alunos consideram no momento da escolha pela graduação contábil, 44% dos alunos não possuem convicção em relação a afirmação, 43% concordam ou concordam plenamente e 13% discordam totalmente ou discordam.

A questão seguinte indagou aos alunos se a escolha pelo curso contábil se deu em função de não conseguirem entrar no curso desejado. O resultado é apresentado na Tabela 29.

Tabela 29: Não consegui entrar no curso desejado X Nível graduação

Não consegui entrar no curso desejado	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Concordo plenamente	2	2	6	10
Concordo	3	8	5	16
Nem discordo, nem concordo	4	9	22	35
Discordo	19	48	39	106
Discordo Totalmente	18	79	85	182
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Essa questão apresentou o maior índice de rejeição através da Escala *Likert*, onde 83% do total dos acadêmicos responderam discordar ou discordar totalmente da afirmação, caracterizando que a opção pela graduação contábil, não representa uma escolha secundária. Apenas 7,5% do total dos estudantes responderam concordar ou concordar plenamente que a opção pelo curso se deu em função do aluno não ser aprovado no curso de primeira opção.

Outra afirmação apresentada aos alunos foi a possibilidade de pessoa próxima possuir empresa contábil e o aluno acreditar que o curso trará oportunidade de trabalho nesta empresa. Os resultados estão demonstrados na Tabela 30.

Tabela 30: Pessoa próxima possui escritório contábil X Nível de graduação.

Pessoa próxima possui escritório contábil	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Concordo plenamente	1	2	9	12
Concordo	6	18	13	37
Indiferente	9	15	23	47
Discordo	14	37	44	95
Discordo Totalmente	16	74	68	158
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Semelhante a questão anterior, os resultados encontrados na Tabela 30, referem que 72% dos alunos discorda ou discorda totalmente que a opção pelo curso se deu em função de haver uma pessoa próxima que tenha uma empresa de prestação de serviços contábeis e que possa propiciar-lhes maior chance de emprego. Os alunos que concordaram com essa questão somam 14%, bem como os que consideram a afirmação indiferente.

A Tabela 31, apresenta o resultado referente a última questão relacionada a motivação dos acadêmicos pela escolha na graduação em Ciências Contábeis, que questionou se o aluno foi influenciado por pessoa próxima que trabalha na área contábil.

Tabela 31: Influência de pessoa que trabalha na área X Nível de graduação

Influência de pessoa que trabalha na área	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Concordo plenamente	2	7	15	24
Concordo	7	30	27	64
Indiferente	12	20	24	56
Discordo	12	38	33	83
Discordo Totalmente	13	51	58	122
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Pelas respostas dos alunos percebe-se que não houve influência significativa de pessoas que trabalham na área contábil na escolha do curso, 25% dos universitários indicaram que concordam plenamente ou concordam que foram influenciados, 16% não concordam nem discordam e 59% discordam ou discordam totalmente.

4.3.3 Fontes de Informação do aluno

Com o propósito de interpretar o universo do acadêmico antes de ingressar no ensino superior, a pesquisa questionou a fonte de informação utilizada pelo aluno para definir sua escolha profissional.

Nessa questão o aluno escolheu aquela que considerou ser a principal e mais importante fonte de informação para sua escolha profissional. A Tabela 32 evidencia o resultado encontrado.

Tabela 32: Fontes de Informação do aluno.

	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
Pais e parentes	58	16,6	16,6
Amigos	9	2,6	19,2
Experiência de trabalho	170	48,7	67,9
Guia de cursos	26	7,4	75,4
Formados	16	4,6	79,9
Imprensa escrita ou eletrônica	23	6,6	86,5
Professores	24	6,9	93,4
Revistas e livros de contabilidade	7	2,0	95,4
Esposo ou esposa	6	1,7	97,1
Outro	10	2,9	100,0
Total	349	100,0	

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Nesta questão observa-se que os alunos que escolheram cursar Ciências Contábeis, em sua maioria, utilizam como fonte de informação qualificada, experiência profissional, responsável por 48,7% das respostas, em segundo lugar representando 16,6%, os alunos indicam pais e parentes como fontes confiáveis de informação.

4.3.4 Situação profissional atual dos acadêmicos

A presente pesquisa fez questionamentos em relação a situação profissional dos acadêmicos que cursam a graduação de Ciências Contábeis, na busca de compreender a situação econômica e o ambiente profissional em que os alunos de contabilidade estão inseridos, além de verificar em que momento os estudantes ingressam na área contábil e como a graduação influencia no ambiente profissional em que se encontram e ainda investigou se aqueles que não trabalham na área contábil pretendem ou estão em busca de oportunidade para adentrar na profissão.

Com a intenção de conhecer a situação econômica, os acadêmicos foram indagados sobre sua renda mensal. Os resultados estão demonstrados na Tabela 33, onde a renda dos acadêmicos foi analisada através da referência cruzada com o semestre do curso que se encontram.

Tabela 33: Renda mensal X Nível de graduação

Renda mensal	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Nenhuma	4	4	7	15
Até 1,5 salários mínimos	25	44	24	93
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos	9	79	91	179
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos	4	13	23	40
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos	1	5	8	14
Acima de 6 até 10 salários mínimos	3	0	3	6
Acima de 10 salários mínimos	0	1	1	2
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Em relação a renda mensal dos estudantes, foi identificado conforme a Tabela 33, que 54,3% dos alunos que se encontram no início do curso, possuem renda econômica mensal até 1,5 salários mínimos, enquanto os alunos de quarto a oitavo semestre atingem o índice mais alto em resposta referente a renda mensal acima de 1,5 até 3 salários mínimos. Essa variação pode estar relacionada ao fato que para os alunos do início do curso, esse pode ser o primeiro contato com o mercado de trabalho contábil e por isso tendem a ocupar vagas iniciais ou de estágio para adquirir experiência.

Considerando a situação profissional atual, os resultados podem ser observados na Tabela 34, onde também foi utilizada a referência cruzada em relação ao nível de graduação dos estudantes.

Tabela 34: Situação profissional atual X Nível de graduação

Situação profissional atual	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Só estudo	3	4	7	14
Atuo na área contábil e afins	17	80	103	200
Estagio na área contábil e afins	5	14	5	24
Outras áreas não contábil	16	45	40	101
Procurando emprego	5	3	2	10
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Quanto a situação profissional, observa-se que em sua maioria os alunos estão trabalhando, ou na área contábil ou em outras áreas. Observou-se que 47% dos alunos que se encontram no início do curso trabalham ou estagiam na área contábil e afins, enquanto 64% dos alunos que estão no meio do curso já estão inseridos na área e 69% dos alunos que estão próximos ao final do curso encontram-se atuando na área contábil.

A intenção dos acadêmicos que não trabalham na área contábil é demonstrada na Tabela 35.

Tabela 35: Interesse em trabalhar na área contábil X Nível de graduação

Tem interesse em trabalhar na área contábil	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Sim, mas nunca busquei nada	6	12	13	31
Sim, estou tentando entrar na área	16	31	16	63
Não tenho interesse	0	1	6	7
Quem sabe um dia	1	4	7	12
Estou satisfeito fora da área	1	4	7	12
Total	24	52	49	125

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

As respostas apresentadas pelos alunos que não trabalham na área contábil, indicam que 50,4% dos alunos tem interesse e está buscando oportunidade

de ingressar na profissão, 24,8% possuem interesse, mas nunca buscaram adentrar na área, os demais correspondem a 24,8% e responderam: não ter interesse, quem sabe possuir o interesse futuramente ou estão satisfeitos fora da área.

As repostas dos sete alunos que responderam não ter interesse em entrar na área contábil, evidenciam que estes alunos em sua maioria têm idade entre 22 e 26 anos, renda mensal acima de 6 salários mínimos, 2 deles já possuem outra graduação, 3 alunos trabalham atualmente em instituições financeiras, 1 aluno gostaria de fazer outra graduação e todos estão satisfeitos com o curso oferecido.

A Tabela 36 tem o propósito de verificar a área de atuação profissional dos acadêmicos respondentes desta pesquisa, que também é demonstrada a partir de referência cruzada com o nível de graduação que os estudantes se encontram.

Tabela 36: Área de atuação profissional atual X Nível de graduação

Área de atuação profissional atual	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Contabilidade gerencial	6	15	19	40
Contabilidade societária	0	9	25	34
Tributária e fiscal	7	29	33	69
Auditoria	0	0	1	1
Perícia	1	1	1	3
Contabilidade Pública	0	1	2	3
Custos	1	1	2	4
Sistemas de Informação	0	2	2	4
Controladoria	0	4	5	9
Financeiro	5	19	19	43
Outras áreas contábeis	4	18	13	35
Não trabalho em contabilidade	22	47	35	104
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Quando questionados sobre sua área de atuação profissional, observou-se que 29,8% dos alunos responderam não trabalhar em contabilidade. Em seguida, observa-se que a maior frequência em respostas considerando os 3 níveis de graduação está relacionada a área tributária e fiscal. Ademais, percebe-se que as principais áreas de atuação estão relacionadas com o financeiro, contabilidade gerencial, contabilidade societária.

Devido a divergência de valores entre a Tabela 35 onde 125 alunos disseram que não estão trabalhando na área contábil e a Tabela 36 no qual 104 estudantes responderam que não trabalham com contabilidade, uma nova análise foi emitida relacionando agora a situação profissional atual e as áreas de atuação profissional conforme consta destacado na Tabela 37.

Tabela 37: Área de atuação profissional atual X Situação profissional atual

Área de atuação profissional atual	Situação profissional atual					Total
	Só estudo	Atuo na área contábil e afins	Estagio na área contábil e afins	Outras áreas não contábil	Procurando emprego	
Contabilidade gerencial	1	36	2	1	0	40
Contabilidade societária	1	31	2	0	0	34
Tributária e fiscal	0	64	3	2	0	69
Auditoria	0	1	0	0	0	1
Perícia	0	2	1	0	0	3
Contabilidade Pública	0	2	1	0	0	3
Custos	0	2	1	1	0	4
Sistemas de Informação	0	1	1	2	0	4
Controladoria	0	7	2	0	0	9
Financeiro	0	25	5	13	0	43
Outras áreas contábeis	0	29	6	0	0	35
Não trabalho em contabilidade	12	0	0	82	10	104
Total	14	200	24	101	10	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Através do cruzamento das questões é possível esclarecer que os alunos que se dedicam exclusivamente ao curso, já trabalharam nas áreas de contabilidade gerencial e societária, e uma parcela dos alunos que responderam não trabalhar em contabilidade, listaram trabalhar nas áreas: financeira, sistemas de informação, custos, tributária e gerencial. Porém não se pode afirmar se estes alunos já trabalharam nessas áreas ou se consideram esses setores de atuação não pertencentes a contabilidade.

Dando sequência as análises, a Tabela 38, demonstra o momento em que o acadêmico começou a trabalhar na área contábil, novamente foi utilizada a referência cruzada com o nível de graduação do estudante.

Tabela 38: Ingresso na área contábil X Nível de graduação

Ingresso na área contábil	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
antes de iniciar o curso	13	28	36	77
entre o 1 e 3 semestre do curso	12	40	47	99
entre o 4 e 7 semestre curso	0	30	24	54
entre o 7 e 8 semestre do curso	0	0	10	10
nunca trabalhei na área	21	48	40	109
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Conforme Tabela 38, na totalidade o ingresso na área contábil aconteceu 28,4%, entre o 1º e 3º semestre do curso, enquanto 22% dos alunos iniciaram o curso trabalhando na área. Além disso, observa-se que conforme existe continuidade do curso o percentual de alunos que nunca trabalharam na área diminui, ou seja, os alunos continuam a adentrar na área contábil conforme vão se qualificando educacionalmente.

Posteriormente os acadêmicos foram indagados sobre já terem recebido alguma nova oportunidade profissional devido estarem frequentando o curso de contabilidade. As Tabelas 39, 40 e 41 indicam os resultados comparados com o nível de graduação do aluno, com o momento que o estudante ingressou na área e com a situação profissional atual, consecutivamente.

Tabela 39: Oportunidade profissional por cursar Contabilidade X Nível de graduação

Oportunidade profissional por cursar Contabilidade	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Não	35	78	67	180
Aumento de salário	3	18	29	50
Promoção de cargo	3	25	25	53
Troquei emprego	5	18	32	55
Outro	0	7	4	11
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Conforme a Tabela 39, verificou-se que a medida que o aluno se encontra mais próximo a completar sua graduação o nível de oportunidades recebidas

aumenta proporcionalmente, onde 24% dos alunos do início do curso, 47% dos alunos da metade do curso e 57% dos alunos do final do curso já receberam alguma oportunidade profissional por estarem cursando contabilidade.

Tabela 40: Oportunidade profissional por cursar Contabilidade X Momento começou a trabalhar na área.

Oportunidade profissional por cursar Contabilidade	Momento em que começou a trabalhar em contabilidade					Total
	antes de iniciar o curso	entre o 1 e 3 semestre do curso	entre o 4 e 7 semestre do curso	entre o 7 e 8 semestre do curso	nunca trabalhei na área	
Não	29	37	19	2	93	180
Aumento de salário	20	15	12	1	2	50
Promoção de cargo	13	22	10	3	5	53
Troquei emprego	15	22	9	4	5	55
Outro	0	3	4	0	4	11
Total	77	99	54	10	109	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

A Tabela 40, demonstra que dos alunos que já entraram no curso inseridos no mercado de trabalho contábil, 62% receberam alguma oportunidade profissional; dos alunos que adentraram na área contábil no início do curso 63% dizem ter recebido algum benefício; 65% dos alunos que iniciaram a atuação contábil na metade da graduação também já foram beneficiados profissionalmente e 80% dos alunos que começaram a trabalhar em contabilidade nos últimos semestres do curso receberam novas oportunidades profissionais. Dentre os alunos que nunca trabalharam na área contábil, apenas 15% receberam algum benefício profissional.

Tabela 41: Oportunidade profissional por cursar Contabilidade X Situação profissional atual.

Oportunidade profissional por cursar Contabilidade	Situação profissional atual					Total
	Só estudo	Atuo na área contábil e afins	Estagio na área contábil e afins	Outras áreas não contábil	Procurando emprego	
Não	14	68	13	75	10	180
Aumento de salário	0	42	2	6	0	50
Promoção de cargo	0	46	1	6	0	53
Troquei emprego	0	39	7	9	0	55
Outro	0	5	1	5	0	11
Total	14	200	24	101	10	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

De acordo com a Tabela 41, as respostas apresentadas para esta questão caracterizam que dos 224 alunos que trabalham ou estagiam na área contábil, 64% dos alunos, já recebeu alguma oportunidade profissional por estarem cursando contabilidade, e mesmo aqueles que não trabalham em contabilidade 25% recebeu algum benefício por estar vinculado ao curso.

4.3.5 Área pretendida e expectativa de atuação futura

Em relação a atuação futura os acadêmicos foram questionados sobre a área contábil de interesse ou expectativa de atuação profissional futura. Nessa questão os acadêmicos puderam escolher somente a área considerada de principal interesse. A Tabela 42 apresenta os resultados comparados com o gênero dos acadêmicos.

Tabela 42: Expectativa de atuação futura X Gênero

Expectativa de Atuação Futura	Gênero		Total
	Masculino	Feminino	
Contabilidade gerencial	11	16	27
Contabilidade societária	1	9	10
Contabilidade rural	1	8	9
Tributária e fiscal	5	39	44
Auditoria	8	17	25
Controladoria	11	18	29
Perícia	1	10	11
Custos	7	19	26
Sistemas de Informação	3	2	5
Professor de contabilidade	3	6	9
Consultoria Contábil	1	12	13
Escritório contábil próprio	6	9	15
Concurso público área contábil	9	32	41
Concurso público fora área contábil	2	11	13
Instituição financeira	6	24	30
Não pretendo trabalhar na área contábil	2	4	6
Não sei o que fazer ao concluir o curso	6	20	26
Empreender fora da área contábil	5	4	9
Outra área contábil	0	1	1
Total	88	261	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada

Os dados apresentados na Tabela 42, demonstram que o interesse profissional em relação ao gênero dos acadêmicos é distinto. Para as mulheres, as principais áreas de interesse para atuação futura estão relacionadas às áreas tributária e fiscal, concurso público na área contábil e o interesse em trabalhar em instituição financeira. Para os homens o principal interesse de atuação está vinculado as áreas de contabilidade gerencial, controladoria e concurso público na área contábil.

Considerando o semestre que os alunos se encontram é possível verificar que conforme os alunos adquirem conhecimento as áreas de interesse tendem a se modificar. A Tabela 43 fornece os dados encontrados.

Tabela 43: Expectativa de atuação futura X Nível de graduação

Expectativa de atuação futura	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Contabilidade gerencial	3	8	16	27
Contabilidade societária	0	3	7	10
Contabilidade rural	0	3	6	9
Tributária e fiscal	6	16	22	44
Auditoria	4	17	4	25
Controladoria	0	12	17	29
Perícia	3	4	4	11
Custos	4	4	18	26
Sistemas de Informação	0	2	3	5
Professor de contabilidade	2	4	3	9
Consultoria Contábil	2	8	3	13
Escritório contábil próprio	4	6	5	15
Concurso público área contábil	6	18	17	41
Concurso público fora área contábil	1	4	8	13
Instituição financeira	3	19	8	30
Não pretendo trabalhar na área contábil	0	1	5	6
Não sei o que fazer ao concluir o curso	7	14	5	26
Empreender fora da área contábil	0	3	6	9
Outra área contábil	1	0	0	1
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Na opinião dos alunos do início do curso o interesse profissional se dividiu

entre não saber o que fazer ao concluir o curso; área tributária e fiscal e concurso público na área contábil. Os alunos da metade do curso têm como interesse trabalhar em instituição financeira, concurso público, auditoria e área tributária e fiscal. Os alunos do final do curso relacionaram como pretensão profissional trabalhar na área tributária e fiscal, custos, controladoria, concurso público e contabilidade gerencial.

Considerando o Exame de Suficiência como requisito obrigatório para o título de contador, os universitários foram questionados sobre sua intenção de realizar a prova do Exame de Suficiência. Os resultados constam na Tabela 44.

Tabela 44: Pretende realizar a prova Exame Suficiência X Nível de Graduação

Quando pretende realizar a prova Exame de suficiência	Semestre			Total
	Primeiro a terceiro semestre	Quarto a sexto semestre	Sétimo e oitavo semestre	
Último ano curso	31	93	69	193
após concluir o curso	15	46	66	127
não pretendo realizar	0	7	22	29
Total	46	146	157	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Através da coleta de dados se verificou que a maioria dos alunos, 55% pretende realizar a prova do Exame de Suficiência no último ano de curso, 37% pretende realizar o Exame após concluir o curso e apenas 8% não tem a intenção de realizar a prova.

Em relação aos alunos que não pretendem realizar a prova, o estudo verificou que 21 deles já trabalham na área contábil, nenhum possui outra graduação, a renda mensal predominante é de até 3 salários mínimos, a maioria se considera satisfeito ou muito satisfeito com o curso oferecido e apenas 3 alunos não possuem o interesse em trabalhar na área contábil, dessa forma, não foi possível evidenciar o motivo pelo qual os alunos não tem pretensão em realizar o Exame, ou se possuem desconhecimento da obrigatoriedade do Exame para o título de contador.

4.3.6 Satisfação pelo curso escolhido

Em relação a expectativa, proveniente do curso de Ciências Contábeis, os

alunos foram indagados sobre o motivo de terem escolhido a Universidade de Caxias do Sul para cursar a graduação em Ciências Contábeis, desta forma, a opinião dos alunos pode ser observada na Tabela 45.

Tabela 45: Fator de escolha pela Universidade de Caxias do Sul

	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
Valor mensalidade	9	2,6	2,6
Qualificação corpo docente	48	13,8	16,3
Infraestrutura	45	12,9	29,2
Localização	74	21,2	50,4
Imagem Instituição perante a sociedade	139	39,8	90,3
Única tive aprovação	4	1,1	91,4
Possibilidade bolsa de estudo	30	8,6	100,0
Total	349	100,0	

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

A imagem da instituição perante a sociedade foi para 39,8% dos alunos o principal fator pela escolha da instituição e 21,2% dos alunos considerou a localização como fator de decisão.

Em seguida, o instrumento de pesquisa fez referência a intenção do aluno em dar continuidade a seus estudos depois de formado. A Tabela 46 evidencia os resultados obtidos.

Tabela 46: Pretende dar continuidade aos estudos depois de formado

	Frequência	Percentual	Percentual Acumulado
Não	24	6,9	6,9
Cursos técnicos e profissionalizantes	99	28,4	35,2
Pós-Graduação	150	43,0	78,2
Nova graduação	32	9,2	87,4
Mestrado/Doutorado	44	12,6	100,0
Total	349	100,0	

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

Conforme os dados encontrados, 43% dos alunos têm a intenção de dar continuidade aos seus estudos através de cursos de Pós-Graduação, destes, 113 acadêmicos indicaram suas preferências, de forma dissertativa, apontando que as áreas preferidas por 66% dos estudantes foram: controladoria, gestão financeira, custos, tributária e auditoria.

Dos alunos que responderam ter a intenção de realizar uma nova graduação, observou-se que o curso mais desejado para o complemento da profissão é o curso de Direito. Apenas 6,9% dos alunos não considerou a possibilidade de dar continuidade a graduação.

Finalmente os alunos foram questionados sobre o grau de satisfação em relação ao curso escolhido e indagados se sua percepção em relação ao curso mudou ao longo de sua trajetória acadêmica.

Tabela 47: Grau de satisfação com o curso oferecido X Mudança de percepção ao longo do curso

Qual grau de satisfação em relação ao curso oferecido pela IES	Sua percepção em relação ao curso mudou ao longo da trajetória acadêmica		Total
	Não	Sim	
Muito satisfeito	42	24	66
Satisfeito	189	66	255
Pouco satisfeito	16	8	24
Nada satisfeito	3	1	4
Total	250	99	349

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa aplicada.

A Tabela 47 demonstra que 92% dos alunos se consideram satisfeitos ou muito satisfeitos em relação ao curso oferecido pela IES e 8% dos alunos responderam estarem pouco ou nada satisfeitos em relação a graduação em Ciências Contábeis. Evidenciando que a maioria dos alunos se considera satisfeito com o curso oferecido.

A Tabela 47 também evidencia que 28% dos estudantes, ou seja, 99 alunos, tiveram suas percepções em relação ao curso modificadas ao longo da trajetória acadêmica. Destes, 91% consideram-se satisfeitos e apenas 9% se consideram insatisfeitos.

Na análise das percepções, os alunos que consideraram ter sua percepção alterada ao longo da trajetória acadêmica foram questionados sobre de que forma isso aconteceu. Então, de forma dissertativa, 86 alunos descreveram suas opiniões.

Das 86 respostas obtidas, 67 respostas relatam que o curso oferecido mudou suas percepções positivamente, inclusive superando suas expectativas.

Analisando as respostas, foi constatado que a maior parte dos estudantes respondeu que o curso supera as expectativas da profissão, pois, oferece diferentes

área de atuação dentro e fora das empresas, possibilita ao aluno uma visão real sobre a empresa, além disso, impressionaram-se com a importância e valorização da contabilidade e do contador na sociedade.

Os graduandos também relataram que o ensino oferecido vai além da experiência profissional, consideram o ensino muito melhor do que o esperado, revelam que a capacitação dos professores determina a formação do aluno e mencionam que o conhecimento, embora contemple números é racional e não apenas matemático.

Os acadêmicos ainda elogiaram a coordenação do curso por ser atenciosa e contaram que os colegas são acolhedores e se ajudam nos momentos de dificuldades.

Uma parte dos alunos ainda relatou que passaram a gostar da área e dos conteúdos e a didática evolui no decorrer do curso, quando este fica mais prático e menos teórico.

Igualmente, das 86 respostas obtidas, 10 alunos tiveram suas percepções modificadas de forma desfavorável, porém, ainda assim, mencionaram estarem satisfeitos com o curso oferecido, destes, 5 alunos relataram que o curso possui mais legislação do que imaginavam, 2 alunos disseram que estão confusos com as novas modificações referentes as disciplinas a distância, 1 aluno mencionou que seria necessário mais tempo para absorver o conteúdo, 1 aluno gostaria de mais práticas fiscais e 1 aluno gostaria de ter entrado antes no mercado de trabalho.

Por outro lado, das 86 respostas obtidas, 9 alunos se consideram insatisfeitos com o curso e relataram ter sua percepção modificada de forma negativa, no decorrer do curso, os motivos elencados foram: ter sido influenciados e por isso não gostam do curso; consideram que o curso tem mais legislação do que previam; consideram que os conteúdos são desatualizados e repetitivos e 2 alunos informaram apenas a palavra “negativa” como resposta.

Com a finalidade de entender a opinião dos 28 alunos que responderam estar pouco ou nada satisfeitos, foi feita uma análise paralela, através da referência cruzada utilizando as variáveis: motivação, gênero, idade, graduação, renda, oportunidades profissionais, profissão atual, nível de graduação, intenção de continuidade e motivo que escolheram a IES.

Os resultados apresentados indicaram que:

Em relação as motivações, pode-se observar que 18 alunos que se

consideram pouco ou nada satisfeitos, concordaram plenamente que suas motivações pela escolha do curso foram provenientes de o curso ser fácil de passar no vestibular; ou não entraram no curso desejado; ou sofreram influência familiar; ou de pessoa que trabalha na área; ou pessoa próxima possui escritório contábil.

Em relação ao gênero dos alunos que se consideram pouco ou nada satisfeitos 19 são mulheres e 9 são homens, além disso, nenhum aluno já cursou ou possui outra graduação e 14 alunos se encontram na faixa etária de 22 a 26 anos.

O estudo demonstrou que em relação a renda, 16 graduandos informaram possuir renda acima de 1,5 até 3 salários mínimos e 9 alunos possuem renda até 1,5 salários mínimos, ademais, 21 alunos que se consideram pouco ou nada satisfeitos declararam não terem recebido alguma nova oportunidade profissional por cursar contabilidade e 19 alunos trabalham ou estagiam na área contábil.

Em relação ao semestre que se encontram cursando, 18 alunos estão no final do curso, e começaram a trabalhar na área antes de iniciar o curso ou até o terceiro semestre, ainda se verificou que 8 alunos mencionaram preferir uma nova graduação como meio de dar continuidade aos seus estudos e 6 alunos não tem intenção de dar continuidade aos estudos.

Em relação ao motivo por terem escolhido a Universidade de Caxias do Sul, 23 alunos disseram ter escolhido a IES pela localização ou imagem da instituição perante a sociedade.

De acordo, com os dados apresentados, pode-se perceber que a maior frequência dos alunos que não se consideram satisfeitos com o curso está relacionada a motivação. Em seguida percebe-se que estes alunos são jovens de 22 a 26 anos e estão em sua maioria no final do curso, já inseridos na área contábil, porém não receberam nenhuma nova oportunidade profissional.

4.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados evidenciou que os alunos cursantes de disciplinas de primeiro a terceiro semestre representam 13% do total da amostra, revelando que neste momento o número de ingressantes é menor do que o de concluintes. Ademais a pesquisa constatou que o gênero feminino destaca a predominância no curso, e a maior parte dos estudantes são jovens e iniciam sua graduação logo após o término do ensino médio.

A partir das análises, pode-se observar que a maior parte dos acadêmicos ingressará na carreira contábil, como profissionais graduados, ainda jovens, visto que os alunos que estão nos últimos semestres do curso, têm idade predominante entre 22 e 26 anos, favorecendo que aperfeiçoem seus conhecimentos, para buscar o crescimento profissional e consolidação no mercado de trabalho.

Considerando a vida pregressa dos acadêmicos se observou que a maioria são egressos do ensino médio público, e apenas uma pequena parcela dos estudantes realizou curso preparatório para o vestibular, bem como, curso técnico em contabilidade.

Analisando a relação do aluno com o ensino superior, constatou-se que para a maioria dos estudantes a graduação contábil é a origem do relacionamento do aluno com o ensino superior e a grande parte dos alunos preferiu a Universidade de Caxias do Sul como primeira escolha de IES.

Dentre as motivações que levam o estudante a optar pela graduação em Ciências Contábeis, a possibilidade de a profissão permitir atuar em diferentes áreas dentro da empresa é a mais relevante, seguida da possibilidade de a profissão oferecer maiores ofertas de emprego; mercado profissional promissor; a profissão proporcionar o desenvolvimento pessoal do aluno; e o fato do aluno possuir habilidades com matemática e números.

Os acadêmicos refutaram as possibilidades de a escolha pelo curso de contabilidade ter relação com: o aluno não ter conseguido entrar no curso desejado; pessoa próxima ter escritório contábil que possibilite oportunidade futura de trabalho; influência de pessoa próxima que já trabalha em contabilidade; ou por acreditar que o curso seja fácil de passar no vestibular.

Para os estudantes de Ciências Contábeis, a experiência profissional é utilizada por quase metade dos alunos como fonte de informação qualificada para definir sua escolha profissional.

Em relação a situação profissional atual dos acadêmicos, foi verificado que a maioria dos alunos está trabalhando, na área contábil ou em outras áreas, destes, 69% já estão inseridos na área contábil.

Conseqüentemente, mais da metade dos alunos que não trabalham em contabilidade, tem interesse e estão em busca de oportunidade para ingressar na profissão.

Ademais, verificou-se que, uma parcela dos estudantes já possui vínculo

empregatício na área contábil ao iniciar o curso, porém, a maioria se insere na carreira após iniciar a graduação, onde o momento de inserção no mercado de trabalho contábil se dá, na maioria das vezes, entre o primeiro e o terceiro semestre do curso.

Para a maioria dos alunos que se encontram no início do curso a renda mensal identificada é de até 1,5 salários mínimos, enquanto que, para mais de a metade dos alunos que estão cursando do quarto semestre em diante, a renda econômica mensal identificada é de 1,5 até 3 salários mínimos, inclusive a renda supera a daqueles que não trabalha em contabilidade, indicando que existe o aumento de renda relacionado ao nível de graduação e a experiência profissional adquirida do acadêmico.

Atualmente, as principais áreas contábeis de atuação profissional dos universitários são: contabilidade tributária, financeiro, contabilidade gerencial e contabilidade societária.

Consequência da opção pela graduação em Ciências Contábeis, a maioria, principalmente dos alunos que trabalham na área contábil, revelaram ter recebido novas oportunidades de trabalho por estarem vinculados ao curso, inclusive aqueles que se encontram no início do curso e uma parcela daqueles que não atuam diretamente na área.

Analisando os níveis de graduação, percebeu-se que conforme o aluno dá sequência à sua graduação e adquire mais conhecimento, existe uma relação crescente do estudante adentrar na carreira contábil, obter novas oportunidades de trabalho e aumentar sua renda mensal, comparado com os alunos que estão no início da graduação.

Diante de um mercado de trabalho diversificado, os estudantes veem no futuro expectativas de atuação, onde possam se realizar profissionalmente e de acordo com suas habilidades e preferências, exercer seu trabalho com prazer e satisfação.

Dentre as variadas áreas de atuação profissional contábil, as expectativas de atuação futura dos universitários tiveram diferentes preferências de acordo com o gênero dos alunos. Para as mulheres, as principais áreas de interesse para atuação futura estão relacionadas a área tributária e fiscal, concurso público na área contábil e o interesse em trabalhar em instituição financeira. Para os homens o principal interesse de atuação está vinculado as áreas de contabilidade gerencial,

controladoria e concurso público na área contábil.

De acordo com os níveis de graduação, verificou-se que no decorrer da trajetória acadêmica as possibilidades de atuação profissional, ficam mais evidentes, elucidando o estudante sobre novas alternativas de ingresso na carreira, constatando a redução do número de respostas relacionadas a alunos que não sabem o que fazer ao concluir o curso.

Considerado o Exame de Suficiência, requisito obrigatório para obtenção do registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade e exercer a profissão de Contador, foi confirmado que a maioria dos acadêmicos tem a intenção de realizar o Exame ainda durante a graduação e apenas uma pequena parcela não pretende realizar a prova.

A imagem da instituição de ensino perante a sociedade foi o fator que mais influenciou os acadêmicos na escolha por cursar a graduação em Ciências Contábeis na Universidade de Caxias do Sul, validando que quando o aluno opta por uma instituição de ensino superior, ele está em busca de uma formação que lhe promova conhecimento técnico, científico e social.

Na busca do reconhecimento na profissão e do sucesso na carreira, qualificar-se por meio da continuidade educacional é importante para se destacar no mercado de trabalho e alcançar os objetivos e a realização profissional. A grande maioria dos estudantes da UCS pretende dar continuidade a seus estudos de alguma forma, para os que buscam a continuidade através de cursos de pós-graduação as áreas preferidas são controladoria, gestão financeira, custos, tributária e auditoria. Realizar uma nova graduação também é uma forma de se qualificar e o curso que mais se destacou como pretensão de continuidade foi o de Direito.

A satisfação com o curso oferecido pela instituição de ensino, reconhece se as expectativas dos estudantes com relação ao curso e a profissão estão sendo alcançadas e colabora para que seja futuramente alcançado o sucesso pessoal e profissional do acadêmico. Além disso, as percepções dos alunos podem mudar no decorrer da trajetória acadêmica, pois, o aluno pode idealizar uma visão diferente da realidade e através do conhecimento conquistado em sala de aula e experiências profissionais adquiridas, a projeção do aluno pode ser modificada.

Nesse sentido foi verificado que a grande maioria dos alunos que cursam Ciências Contábeis na Universidade de Caxias do Sul, estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o curso oferecido.

Além disso, uma parte dos alunos informou ter suas percepções em relação ao curso, modificadas ao longo da trajetória acadêmica. As respostas constataram que suas percepções foram alteradas de forma positiva, evidenciando que o curso oferecido superou as expectativas em relação a diversidade das áreas de atuação; conhecimento e ensino ofertados; importância e valorização da profissão e do profissional contábil; capacitação dos professores e coordenação.

4.5 PROPOSIÇÕES X ACHADOS DA PESQUISA

As proposições são possibilidades de resposta, que quando testadas permitem rejeitar ou comprovar sua veracidade, associando respostas a comportamentos para traçar o perfil do grupo estudado.

O estudo confirmou a primeira proposição apresentada, que foi: os alunos do curso de Ciências Contábeis em sua maioria cursaram o ensino médio oferecido pela rede pública, onde a pesquisa aplicada, indicou que 84,8% dos estudantes são egressos do ensino médio público.

A segunda proposição a ser verificada foi: o motivo que levou os alunos a optarem pelo curso de contabilidade se dá por a profissão contábil oferecer maiores ofertas de emprego. Nesse caso o estudo demonstrou que, embora, 89% dos alunos da Universidade de Caxias do Sul, concordem plenamente ou concordem com a afirmação, a maior frequência motivacional encontrada na presente pesquisa foi referente a possibilidade de a profissão permitir atuar em diferentes áreas dentro da empresa, demonstrando dessa forma que a proposição não se confirmou.

A terceira proposição apresentada foi: o interesse por cursar Ciências Contábeis, está relacionado a informações adquiridas através de experiências de trabalho, que foi comprovada pelo estudo, onde 67,9% dos acadêmicos consideraram a experiência profissional como fonte de informação qualificada para definir sua escolha.

O estudo invalidou a quarta proposição apresentada que foi: os estudantes de Ciências Contábeis atuam no mercado de trabalho em outras áreas que não a contábil, pois a pesquisa aplicada evidenciou que 64,2% dos alunos respondentes já trabalham ou estagiam na área contábil.

A quinta proposição considerada foi: os alunos de Ciências Contábeis, tem interesse futuro em ingressar na carreira pública através de concursos na área

contábil. Essa proposição não se confirmou através do estudo, pois, a área tributária e fiscal, foi considerada a principal área de interesse relacionada a expectativa de atuação futura dos acadêmicos.

5 CONCLUSÃO

A globalização dos mercados e as exigências provenientes das novas necessidades empresariais, conferiu a profissão contábil maior importância e notoriedade, exigindo que os profissionais possuam formação técnica e cultural a altura da profissão, alinhando seu currículo às necessidades do mundo de trabalho.

Para isso, as Instituições de Ensino Superior devem proporcionar aos acadêmicos uma formação que atenda às necessidades impostas pelo cenário global e dos próprios alunos, graduando profissionais qualificados para suprir as novas determinações.

A universidade como célula social, deve oferecer aos acadêmicos oportunidades de qualificação que supram as deficiências de conhecimento, corrigindo falhas e aprimorando o serviço oferecido, buscando um processo receptivo, a fim de aproximar a relação entre a característica do curso e a profissão escolhida da realidade.

Logo, a excelência dos objetivos da Instituição de Ensino é alcançada quando esta proporciona ao aluno a satisfação almejada em relação ao curso oferecido, conferindo ao estudante possibilidades para que o sucesso profissional seja alcançado.

Por sua vez o profissional contábil deve estar preparado e consciente para desenvolver seu papel perante a sociedade, pois, são detentores de informações capazes de auxiliar a tomada de decisão, tanto das instituições privadas, quanto das instituições públicas e sociais.

Essa pesquisa teve o propósito principal de identificar o perfil e analisar as expectativas acadêmicas e profissionais do corpo discente de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul – campus sede. Os dados coletados demonstraram o perfil do acadêmico, suas motivações, situação profissional atual, expectativa de atuação futura e grau de satisfação com o curso ofertado e análise das percepções.

Os dados coletados identificaram que o perfil do grupo é em sua maioria composto por alunos jovens, egressos do ensino médio público, do gênero feminino, que iniciam suas atividades profissionais ainda cedo.

Ao mesmo tempo, o curso proporciona ao aluno a inserção no mercado de trabalho ainda durante a graduação, na maioria das vezes entre o primeiro e o terceiro semestre do curso, além disso, possibilita o crescimento profissional do

aluno através de novas oportunidades dentro da empresa, mesmo antes de concluírem a graduação.

Dentre as motivações que levam o aluno a escolher a graduação em contabilidade, as possibilidades com maior relevância estão relacionadas ao fato da profissão permitir atuar em diferentes áreas dentro da empresa; oferecer maiores ofertas de emprego; possuir mercado profissional promissor; proporcionar o desenvolvimento pessoal do aluno e o estudante possuir habilidades com matemática e números.

No decorrer da graduação, verificou-se que as possibilidades de entrada no mercado de trabalho, oportunidades profissionais, renda mensal, expectativa futura, tendem a melhorar, conforme o estudante vai adquirindo mais conhecimento.

Observou-se, ainda, que para uma parcela dos acadêmicos, o curso é procurado como segunda e até terceira opção de graduação, agregando e complementando a formação de outras graduações, considerando a relevância da contabilidade, também, para as outras áreas.

Além disso, constatou-se que a maioria dos estudantes já trabalha ou estagia na área contábil com destaque para a contabilidade fiscal e tributária, seguidas pelas áreas de contabilidade financeira, gerencial e societária. Em contrapartida, notou-se que, grande parte daqueles que ainda não estão inseridos no mercado de trabalho contábil, tem interesse e estão em busca de oportunidade de ingressar na profissão.

Em relação a expectativa de atuação futura, as principais áreas de interesse são contabilidade fiscal e tributária, concurso público para área contábil, instituição financeira, controladoria, contabilidade gerencial e contabilidade de custos.

Ao mesmo tempo, foi constatado a intenção dos acadêmicos em dar continuidade a seus estudos, através de cursos de pós-graduação, nas áreas de controladoria, gestão financeira, custos, tributária e auditoria; ou por meio de uma nova graduação com predileção pelo curso de direito.

Considerando os resultados obtidos pela pesquisa realizada, pode-se concluir que a grande maioria dos alunos se considera satisfeito e muito satisfeito com o curso oferecido e suas percepções foram modificadas de forma positiva, demonstrando que a realidade da profissão é na maioria das vezes superior as expectativas idealizadas pelos alunos.

Os estudantes relatam que as expectativas em relação a profissão foram

superadas e reconhecem a importância da contabilidade e do contador para a sociedade e surpreendem-se com a quantidade de áreas de atuação oferecidas pela contabilidade.

Em relação as expectativas acadêmicas, o conhecimento oferecido, o ensino entregue, a capacitação dos professores e a atenção da coordenação, foram considerados melhor do que o esperado pelos alunos.

Por fim, concluiu-se através da pesquisa aplicada, que foram alcançados os objetivos iniciais, o qual era identificar o perfil acadêmico e analisar as expectativas acadêmicas e profissionais dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul – campus sede, conhecendo assim o perfil e as intenções atuais dos estudantes e suas expectativas futuras.

Ademais, foi constatada a importância de análise utilizando a referência cruzada, onde, pode-se observar que existem opiniões e resultados distintos quando consideradas variáveis diferentes, de acordo com o nível de graduação, idade ou gênero dos entrevistados, as análises se comportam de maneira diferente, gerando resultados mais precisos quando interpretados considerando a particularidade dos grupos.

A partir dessa pesquisa, sugere-se que seja realizado estudo semelhante em outros núcleos da Universidade ou em outras Instituições de Ensino, e verificar se, em outras regiões e em outras Instituições os resultados se replicam.

REFERÊNCIAS

ALBERTO ALMADA RODRIGUES (Rio Grande do Sul). CRCRS. **A História da Profissão Contábil e das Instituições de Ensino, Profissionais e Culturais da Ciência Contábil no Brasil**. [20--?]. Centro de Memória Virtual. Disponível em: <<http://www.crcrs.org.br/memorial/ensino/>>. Acesso em: 24 maio 2018.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil (Org.). **Lei 3384**. 1958. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3384.htm>. Acesso em: 24 maio 2018.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **Conheça o CPC**. Disponível em <<http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>>. Acesso em 24 maio 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **O conselho**. Disponível em <<http://cfc.org.br/oconselho/>>. Acesso em 24 maio 2018.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL – CRCRS. Centro de Memória Virtual. Disponível em: <<http://www.crcrs.org.br/memorial/>>. Acesso em 24 maio 2018.

DANTAS, Inácio. **Contabilidade: introdução e intermediária**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

ECKERT, Alex. **Teoria da contabilidade para o exame de suficiência**. 1. ed. São Paulo: EDIPRO, 2011.

ECKERT, Alex et al. O perfil empreendedor na graduação: um estudo comparativo entre ingressantes e concluintes. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p.61-76, 15 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.uff.br/pae/index.php/pca/article/view/202/179>>. Acesso em: 25 maio 2018.

FERNANDES, Andreia Castiglia. **A profissão contábil e o perfil do universitário de Ciências Contábeis**. 2013. 69 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INEP. Mec. Daes. **CENSO EDUCAÇÃO SUPERIOR 2016**. 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 24 maio 2018.

INEP. Mec. Daes. **Enade**. 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 24 maio 2018.

INEP. Mec. Daes. **ENADE 2015: RELATÓRIO SÍNTESE DA ÁREA CIÊNCIAS CONTÁBEIS**. 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/relatorios>>. Acesso em: 24 maio 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Institucional**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/conheca-o-inep>>. Acesso em 24 maio 2018

IUDÍCIBUS, Sergio de et al. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LONGO, Jônia Koller di Francesco. **As alterações contábeis na Lei das Sociedades Anônimas em razão da Lei n. 11. 638/07**. 2011. 68 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial: Texto**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Apresentação**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/institucional>>. Acesso em 24 maio 2018

MUNARETTO, Lorimar Francisco. RESULTADOS DO ENADE E OS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. **Revista do CRCRS**, [s.l.], v. 31, p.6-9, nov. 2017. Disponível em: <<http://banca.maven.com.br/pub/crcrs/index2/?numero=31&edicao=1598#page/6>>. Acesso em: 24 maio 2018.

PELEIAS, Ivam Ricardo; et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, v. 18, p. 19-32, jun. 2007. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34221/36953>>. Acesso em 24 maio 2018

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral da Contabilidade no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Daniel Ferreira dos; et al. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v.8, n. 16, p. 137-152, 2011.

SANTOS, José Luiz dos et al. **Contabilidade Geral: Atualizado pela Lei Nº 11.941/09 e pelas Normas do CPC até o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos Nº 03/2013**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Roberto Fernandes dos. **Introdução à contabilidade: noções fundamentais**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SCHIMDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, Mauricio Narciso da. **Um estudo sobre as expectativas acadêmicas e profissionais dos alunos ingressantes e concluintes da graduação em Ciências Contábeis nas universidades privadas da cidade de São Paulo**. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

SILVA, Rosane Maria Pio da. **Percepção de formandos em Ciências Contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal**. 2008. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Programa Multi-institucional e Inter-regional, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília, 2008.

SILVA Jr, Severino Domingos da; COSTA Francisco José. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das Escalas de *Likert* e *Phrase Completion*. *Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídias*. São Paulo, v. 15, p.1-16, out 2014. ABEP: Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa.

SILVA, Uilcleides Braga da; BRUNI, Adriano Leal. O Que me Ensina a Ensinar? Um Estudo Sobre Fatores Explicativos das Práticas Pedagógicas no Ensino de Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, [s.l.], v. 11, n. 2, p.214-230, 25 maio 2017. ABRACICON: Academia Brasileira de Ciências Contábeis

SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL – SPED. **Conheça o Sped**. Disponível em < <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/964>>. Acesso em 24 maio 2018.

TEIXEIRA, Vânia Vilma Nunes. **Percepções de concluintes sobre competências empreendedoras adquiridas nos cursos de Ciências Contábeis oferecidos por Universidades Federais do Estado da Paraíba.** 2015. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2015.

TOIGO, Renato Francisco. **Fundamentos de contabilidade e escrituração.** 4. ed. Caxias do Sul: Educs, 2008.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (Caxias do Sul). Fundação Universidade de Caxias do Sul (Org.). **Institucional.** [20--?]. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/institucional/>>. Acesso em: 26 maio 2018.

VALERETTO, Gerson João. **A temática tributária na formação dos bacharéis em ciências contábeis: um estudo comparativo entre os conteúdos das universidades federais brasileiras com a proposta nacional do Conselho Federal de Contabilidade-CFC/Fundação Brasileira de Contabilidade-FBC e proposta do UNCTAD/ ISAR.** 2010, 156 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Questionário de coleta de dados

98

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

Prezados Senhores

Estamos encaminhando o instrumento de coleta de dados cujas respostas serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido por Mary Helen dos Santos, aluna do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul – UCS –, orientanda no TCC I do Prof. Dr. Fernando Bertolla e no TCC II da Prof^a. Dr^a. Marlei Salete Mecca.

Nesse sentido, gostaríamos que o referido instrumento fosse respondido por V.Sa., contribuindo assim de forma decisiva na elaboração da pesquisa, que tem como objetivo identificar o perfil e analisar as expectativas acadêmicas e profissionais do corpo discente do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul.

O referido questionário é adaptado da Dissertação de Fernandes (2013), como quesito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia da UFRGS.

Cabe salientar que as respostas fornecidas somente serão divulgadas sob o aspecto global, nunca de forma específica ou se reportando a um respondente em especial.

O tempo previsto de resposta é de 10 minutos, validado de acordo com o pré-teste do instrumento.

Os contatos poderão ser feitos com a aluna por e-mail: mhsantos@ucs.br

Agradecemos a vossa colaboração e permanecemos à disposição para prestar quaisquer informações adicionais.

Prof^a. Marlei Salete Mecca

Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis

Universidade de Caxias do Sul – UCS

QUESTIONÁRIO

- 1- Idade: _____
- 2- Gênero:
 Masculino Feminino
- 3- Em que tipo de instituição você cursou o ensino médio?
 Rede pública Rede privada
- 4- Você fez curso pré-vestibular?
 Sim Não
- 5- Você possui curso técnico em contabilidade?
 Sim Não
- 6- Sobre sua graduação em ciências contábeis, como é sua relação referente a Instituição de Ensino?
 Sempre cursei na UCS.
 Vim de outra instituição. Qual? _____
 Iniciei na UCS, cursei uma parte em outra instituição e voltei pra UCS. Qual outra instituição? _____
- 7- Você já cursou outra graduação antes de optar por ciências contábeis?
 Não
 Sim, mas não conclui. Qual curso? _____
 Sim, e conclui. Qual curso? _____
- 8- Qual sua renda mensal?
 Nenhuma.
 Até 1,5 salários mínimos (até 1.431,00).
 Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).
 Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).
 Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 4.293,01 a 5.724,00).
 Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 5.724,01 a 9.540,00).
 Acima de 10 salários mínimos. (acima de R\$ 9.540,01).
- 9- Onde você buscou informações para definir sua escolha profissional?
 Pais e parentes;
 Amigos;
 Experiência de trabalho;
 Guia de cursos;
 Formados;
 Imprensa escrita ou eletrônica;
 Professores
 Revistas, livros de Contabilidade
 Esposo ou esposa
 Outro _____

10- Quais os motivos que o levaram a escolher cursar Ciências Contábeis? Assinale apenas uma opção para cada afirmação:

Afirmações	Concordo plenamente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
A profissão oferece maiores ofertas de emprego;					
A profissão permite atuar em diferentes áreas da empresa;					
O mercado profissional é promissor;					
A profissão proporciona meu desenvolvimento pessoal;					
A profissão proporciona maior remuneração comparado a outras profissões;					
Complemento da minha formação, pois já trabalho na área contábil;					
Possuo inclinação e talento;					
A profissão contribui nas mudanças sociais;					
Acho que o curso é fácil de passar no vestibular;					
Sempre pensei em fazer o curso, pois, identifico-me com a profissão;					
A profissão tem reconhecimento social;					
Influência familiar					
Tenho habilidades com matemática e números;					
Mercado de trabalho não está saturado;					
Não consegui entrar no curso desejado;					
Pessoa próxima possui empresa de contabilidade e o curso me trará oportunidade de trabalho na empresa.					
Fui influenciado por pessoa próxima que já trabalha na área.					

11- Considerando que a grade curricular do curso de Ciências Contábeis da UCS possui 8 semestres, em que nível do curso você está?

- () Início do curso (primeiro a terceiro semestre)
 () Metade do curso (quarto a sexto semestre)
 () Final do curso (sétimo a oitavo semestre)

12- Qual sua situação profissional atual? (Assinale apenas 1 opção)

- () Optei por dedicar-me exclusivamente ao curso, sem buscar emprego nesse momento.
 () Atuo na área contábil e afins;
 () Estagio na área contábil e afins;
 () Atuo em outras áreas que não a contábil;
 () Estou á procurando de emprego no momento.

- 13- Se você respondeu que não trabalha na área contábil, tem interesse de trabalhar?
-) sim, mas nunca me interessei em buscar nada
 -) sim, já tentei e continuo tentando entrar na área.
 -) não e não tenho interesse
 -) não, mas quem sabe um dia
 -) estou satisfeito fora da área.
- 14- Qual sua área de atuação profissional atual? (Se atuar em mais de 1 área, assinale somente a principal)
-) Contabilidade Gerencial e afins
 -) Contabilidade Societária e afins
 -) Tributária e fiscal
 -) Auditoria
 -) Perícia
 -) Contabilidade Pública
 -) Custos
 -) Sistema de Informação
 -) Controladoria
 -) Financeiro
 -) Outras áreas contábeis
 -) Não trabalho em contabilidade
- 15- Em que momento você começou a trabalhar na área contábil?
-) antes de iniciar o curso
 -) entre o 1º e 3º semestre do curso
 -) entre o 4º e 7º semestre do curso
 -) entre o 7º e 8º semestre do curso
 -) nunca trabalhei na área
- 16- Você já recebeu alguma nova oportunidade profissional por estar cursando contabilidade? Qual?
-) Não, continuo exercendo a mesma função e recebendo o mesmo salário.
 -) Sim, recebi aumento de salário.
 -) Sim, recebi promoção de cargo.
 -) Troquei de emprego que me oferece melhores expectativas profissionais.
 -) Outro Qual? _____
- 17- Qual área contábil de interesse e ou expectativa de atuação profissional futura? (Assinale somente a área de interesse principal)
-) Contabilidade Gerencial
 -) Contabilidade Societária
 -) Contabilidade Rural
 -) Tributária e fiscal
 -) Auditoria
 -) Controladoria
 -) Perícia
 -) Custos
 -) Sistema de Informação

- Professor de contabilidade
- Consultoria Contábil
- Escritório Contábil próprio
- Prestar concurso público na área contábil
- Prestar concurso público para qualquer atividade, mesmo não contábil
- Trabalhar em instituição Financeira (bancos)
- Não pretendo trabalhar na área contábil
- Não sei o que fazer ao concluir o curso
- Empreender fora da área contábil.
- Atuar em outra área contábil. Qual? _____

18- Em que momento você pretende realizar a prova do Exame de Suficiência?

- no último ano do curso
- após concluir o curso
- não pretendo realizar

19- Você pretende dar continuidade aos seus estudos depois de formado? De que forma?

- Não pretendo me atualizar
- Cursos técnicos e profissionalizantes
- Pós-graduação. Qual área de interesse? _____
- Novo curso de graduação. Qual? _____
- Mestrado/Doutorado

20- Qual foi o principal fator que levou você a cursar Ciências Contábeis na Universidade de Caxias do Sul?

- Valor da mensalidade
- Qualificação do corpo docente
- Infraestrutura (laboratórios, biblioteca, salas, etc.
- Localização
- Pela imagem da instituição perante a sociedade.
- Foi a única onde tive aprovação
- Possibilidade de ter bolsa de estudo

21- Qual seu grau de satisfação em relação ao curso oferecido?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Pouco satisfeito
- Nada satisfeito. Porque? _____

22- Sua percepção em relação ao curso mudou ao longo de sua trajetória acadêmica?

- Não
- Sim. De que forma: _____